



**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

**Análise dos factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento de Competências de  
Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe: Caso da Escola Primária Completa  
Acordos de Roma - Cidade de Maputo, no Período de 2020-2021**

**Alice Peniela Arthur Manhica**

Maputo, Novembro de 2021



**Análise dos factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento de Competências de  
Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe: Caso da Escola Primária Completa  
Acordos de Roma - Cidade de Maputo, no Período de 2020-2021**

**Alice Peniela Arthur Manhiça**

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

**Supervisora**

Mestre Marta Mubai

Maputo, Novembro de 2021



**Comité de Júri**

O Presidente

---

A Supervisora

---

O (A) Oponente

---

Maputo, Novembro de 2021

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Alice Peniela Arthur Manhiça declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

(Alice Peniela Arthur Manhiça)

Maputo, Novembro de 2021

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho ao meu pai Arthur Fabião Manhiça (*in memoriam*) e à minha mãe Isabel Trazenta Machie, por terem dedicado as suas vidas por mim. Dedico também aos meus irmãos Jacob Manhiça (*in memoriam*) e Benildo Manhiça (*in memoriam*) pelo apoio

Aos alunos de todo mundo, que todas as condições sejam melhoradas dia após dia para que a vossa aprendizagem seja efectiva.

## **Agradecimentos**

Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas, (Romanos 11: 36), agradeço a Deus pela vida e pelas demais bênçãos que me tem concedido dia após dia.

Um especial agradecimento vai para a minha docente, Marta Mubai, muito obrigada professora pelo apoio, motivação e paciência na elaboração do meu trabalho. À UEM pelo suporte nos meus estudos, aos docentes do curso Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação, agradeço pela dedicação na nossa formação.

Aos meus colegas de turma OGED 2016, cada um do seu jeito contribuiu para que a formação decorresse da melhor forma, um especial obrigado a Dínissa Rafael e Claudina Vilanculos que mais que colegas, hoje são minhas irmãs.

Agradeço aos meus pais que tudo fizeram para que eu tivesse uma boa educação, obrigada mamã, obrigada papá, pelo vosso esforço, sacrifício, amor e dedicação.

Ao meu especial amigo Edurêncio Vuca, que me tem apoiado incondicionalmente, o meu muito obrigado querido por tudo.

Aos meus irmãos Geraldo Manhiça e esposa Ornelas, Ilídio Manhiça e esposa Maria Fernanda, agradeço pelo suporte, aos meus sobrinhos, obrigado.

Ao meu parceiro Silva Mabote, muito obrigada por me apoiar, motivar e estar sempre comigo em todos os momentos e em especial na elaboração deste trabalho.

Ao meu amigo Jardel Macuácuá, muito obrigado pelo apoio.

Ao Serviço de Assuntos Sociais na Cidade de Maputo - Educação, em especial aos técnicos do Departamento de Direcção Pedagógica, Gestão e Garantia de Qualidade, agradeço pelo apoio.

A comunidade escolar da Escola Primária e Completa Acordos de Roma e a todos que não pude citar, contudo, directa ou indirectamente tem me apoiado a seguir em frente, o meu muito *khanimambo*.



## Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	II
Dedicatória.....	III
Agradecimentos .....	IV
Capítulo I: Introdução.....	1
1.1 Problema.....	2
1.2 Objectivos.....	5
1.2.1 Objectivo geral .....	5
1.2.2 Objectivos específicos .....	5
1.3 Questões de pesquisa .....	5
1.4 Justificativa.....	5
Capitulo II: Revisão da Literatura.....	7
2.1 Leitura.....	7
2.2 Escrita .....	7
2.3 Competência .....	8
2.4 Relação entre a leitura e a escrita .....	8
2.5 Processo de desenvolvimento das competências de leitura e da escrita.....	10
2.6 Factores que inibem/promovem a aquisição das competências de leitura e escrita .	12
Capitulo III: Metodologia.....	18
3.1 Caracterização da EPC Acordos de Roma.....	18
3.2 Classificação da Pesquisa .....	18
3.3 População e Amostra .....	19
3.3.1 População .....	19
3.3.2 Amostra.....	19
3.3.2.1 Caracterização da Amostra.....	19

3.3 Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	21
3.3.1 Entrevista.....	21
3.3.2 Questionário.....	21
3.3.3 Observação.....	22
3.4 Análise e interpretação de dados.....	22
3.5 Aspectos éticos.....	22
3.6 Limitações do estudo.....	22
Capítulo IV: Apresentação e discussão de dados.....	24
4.1 Quais são os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª classe na EPC Acordos de Roma?.....	24
4.2 Como se descrevem os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe?.....	26
4.3 Qual é o nível de alcance das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe na EPC Acordos de Roma. ....	32
Capítulo V: Conclusão e Recomendações.....	38
5.1 Conclusões.....	38
5.2 Recomendações.....	40
Referências Bibliográficas.....	41
Apêndices.....	43
Anexos.....	52

## **Lista de Tabelas e Gráficos**

### **Tabelas**

<b>Tabela 1:</b> Caracterização da amostra.....	20
<b>Tabela 2:</b> Dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe na EPC Acordos de Roma.....	34
<b>Tabela 3:</b> Desenvolvimento das competências de leitura e escrita por sexo.....	37

### **Gráficos**

<b>Gráfico 1:</b> Factores que inibem ou promovem o desenvolvimento da leitura e escrita segundo os professores da EPC Acordos de Roma.....	25
<b>Gráfico 2:</b> Nível de desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos da 5ª classe da EPC Acordos de Roma.....	36

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

<b>MINEDH</b>	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
<b>SACMEQ</b>	Consórcio da África Austral para a Monitoria da Qualidade da Educação
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>INDE</b>	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>PCEB</b>	Plano Curricular do Ensino Básico
<b>EPC</b>	Escola Primária Completa
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura
<b>MINED</b>	Ministério da Educação
<b>SNE</b>	Sistema Nacional da Educação
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>TDAH</b>	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade

## **Resumo**

A leitura e a escrita são as maiores aprendizagens que a escola nos pode conceder, são ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dentro da escola e fora dela. É através das competências de leitura e escrita que se transmitem todos conteúdos curriculares prestados pela escola e muito mais benefícios da vida. O presente estudo tem como objectivo principal analisar os factores que inibem ou promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª classe, a última classe do ciclo do primeiro grau do ensino básico, onde já se espera que os alunos saibam ler e escrever correctamente. Com vista a alcançar o objectivo principal foi feita uma combinação de instrumentos (entrevista, questionário e observação) administrados a uma amostra de 67 elementos. Da análise feita chegou-se à conclusão de que existe uma variedade de factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento da leitura e escrita, sendo agrupados em factores inerentes ao aluno (factores directamente ligados ao aluno como a disposição do aluno, vontade de aprender e ou necessidades educativas especiais, entre outras) e factores exteriores ao aluno (factores que não estão directamente ligados ao aluno como factores inerentes aos pais e encarregados de educação por um lado e factores inerentes a escola por outro). Como forma de melhor desenvolvimento das competências em discussão propõe-se que haja um trabalho de colaboração entre os pais e encarregados de educação juntamente com a escola, apoiando os alunos no decorrer da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura; Escrita; competência.



## **Capítulo I: Introdução**

A leitura e a escrita constituem elementos de extrema importância em várias áreas da vida de um indivíduo, principalmente quando se trata do processo de ensino e aprendizagem. Uma das componentes para o sucesso escolar é a aquisição das competências em ler e escrever, pois são competências indispensáveis para o desenvolvimento de actividades na escola e fora dela.

O presente estudo tem como objectivo principal desenvolver uma análise sobre competências em leitura e escrita dos alunos da 5ª classe, a última classe do ciclo do primeiro grau do ensino básico, onde já se espera que os alunos saibam ler e escrever correctamente.

De acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) (2017, p. 58), o governo estabelece para o sector da educação o seguinte objectivo estratégico: “Promover um sistema educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimento, habilidades, gestão e atitudes que respondam as necessidades de desenvolvimento humano”. No processo de operacionalização das acções estratégicas, uma das seis prioridades para o período quinquénio (2015-2019) definidas pelo MINEDH é a aprendizagem dos alunos, particularmente a de leitura, escrita, cálculo no primeiro ciclo do Ensino Primário.

O tema deste trabalho tem como foco a leitura e escrita, que a priori parece simples. A sua simplicidade deve-se ao facto de a leitura e a escrita constituírem competências que qualquer indivíduo deveria adquirir de forma logo que entrasse para a escola. No entanto a aquisição dessas competências não é tão simples como parece, pois trata-se de um processo complexo que requer um trabalho sério por parte dos professores, por um lado e o esforço e vontade de aprender por parte dos alunos, por outro lado.

Segundo Moreira (2014, p.1), “muitos autores destacam que o gosto pela leitura começa a ser desenvolvido nos primeiros anos de escolaridade e que é obrigação do professor promover aulas de leitura significativas, de forma a incentivar uma formação crítica e reflexiva do indivíduo”. Nesta perspectiva, a análise feita sobre as competências em leitura e escrita a figurado professor será muito destacada tendo em conta que ele tem um papel de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem. É ele quem está em

frente da nobre missão de capacitar os alunos no desenvolvimento de competências esperadas a todos os níveis de ensino na escola.

Segundo Silva (2008), muitos problemas enfrentados pelos alunos na assimilação de conhecimentos é resultado do fracasso nos níveis anteriores e a leitura e escrita são indispensáveis para a assimilação de conhecimentos para o sucesso escolar. Com isso, pode-se afirmar que o não desenvolvimento das competências de leitura e escrita pode comprometer o sucesso escolar e pode estar por de trás dos problemas de assimilação de conhecimentos por parte dos alunos, levando-os ao insucesso escolar.

### **1.1 Problema**

A leitura e a escrita são componentes básicas para o desenvolvimento das actividades no processo de ensino e aprendizagem, é através delas que se transmitem os conteúdos curriculares, que se expressam ideias e se atinge o sucesso escolar. A não aquisição dessas competências dificulta a aprendizagem dos alunos enquanto centro do processo de ensino e aprendizagem. Numa altura em que o processo de ensino e aprendizagem é centrado no aluno, é fundamental que o aluno desenvolva acções de leitura e escrita.

Segundo Moreira (2014, p. 31), “o processo de aprendizagem da leitura é um dos pontos que mais preocupam os pais, pois sabem que o domínio do saber ler e escrever é um dos factores fundamentais para o sucesso ou para o fracasso escolar”. Ou seja, as competências de leitura e escrita constituem preocupação dos pais e dos demais actores do processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que estas competências são a base para a compreensão dos conteúdos curriculares, para a progressão para as demais classes que se seguem.

Um dos objectivos do currículo do ensino básico é o alcance das competências de leitura e escrita. Moçambique tem participado nas avaliações regionais de qualidade do Consórcio da África Austral para a Monitoria da Qualidade da Educação (SACMEQ) e tem realizado avaliações internas de qualidade da educação. Findas as avaliações de qualidade da educação nota-se que em Moçambique pouco se tem alcançado competências em leitura e escrita no ensino básico. De acordo com o Plano Estratégico da Educação (2012, p. 32), “os resultados do estudo SACMEQ III (2007) mostram que a maior parte dos alunos na 6ª classe ainda não atingiu as competências básicas em leitura



e matemática”. Esta situação mostra que os alunos não adquiram as competências de leitura e escrita nas classes anteriores ou seja no primeiro ciclo do ensino básico.

O Relatório da Avaliação Nacional da 3ª classe, realizado em 2014, indica que, somente 1 em cada 16 aluno é capaz de ler frases simples e inferir sobre informações num texto” o que significa que apenas 6% dos alunos desta classe atingem um nível de leitura exigido ao fim do primeiro ciclo.

De acordo com dados estatísticos da UNICEF, em 2016 apenas 4.9% dos alunos em Moçambique da terceira classe sabem ler e escrever, ao nível esperado, ou seja, conseguem alcançar a competência em leitura e escrita. Como se pode compreender, os relatórios de avaliação acima citados mostram que poucos alunos do ensino primário têm alcançado as competências em ler e escrever. Esta situação deixa várias inquietações no que diz respeito ao alcance dos objectivos educacionais, tendo em conta que todos esperam que as crianças ao frequentarem a escola tenham o benefício de ser ler e escrever, um benefício que uma vez adquirido jamais se perde.

De acordo com Campos; Sim-Sim; Rosa; Mandlate e Araújo (2011), um estudo realizado pelo INDE, mostra que maior parte dos alunos (74.6%) no final do 1º ciclo manifesta grandes dificuldades na leitura e escrita de palavras, de frases simples

Segundo Timbane (2014, p. 11), “foi demonstrado que os alunos ao chegar na 10ª e 12ª classes onde há exames reprovam várias vezes porque não obtiveram conhecimentos básicos e sólidos nas classes iniciais, portanto, a deficiente aprendizagem no ensino primário cria os seus reflexos nas classes mais avançadas, reflexos resumidos em fracasso escolar”.

Para Ferreira (2012), o tempo de escolaridade obrigatória se estende cada vez mais, enquanto os resultados relativos ao ler e escrever continuam provocando discursos polémicos. Cada nível educativo acusa o precedente pelo facto de receber alunos que não sabem ler e escrever e redacção. De facto, cada nível educativo tem acusado o nível precedente pelo insucesso escolar pelo facto de receber alunos que não reúnem condições para frequentar o nível em que os alunos se encontram. Com isso, o não alcance das competências de leitura e escrita nos primeiros níveis de escolarização pode comprometer o sucesso de ensino e aprendizagem de níveis subsequentes.

Tem-se notado que para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, o Estado tem envidado esforços por meio de mudanças curriculares, capacitação e formação contínua dos professores, melhoramento das infra-estruturas, expansão da rede escolar a nível nacional e disposição de materiais didáticos. Apesar de todos esses esforços para melhorar a qualidade de ensino, o problema da leitura e escrita por parte dos alunos é muito frequente em todos os níveis de ensino e constitui um dos maiores e mais evidentes motivos de fracasso escolar colocando a baixo todos os esforços envidados para a melhoria do processo educativo.

Segundo MINEDH (2017), ainda prevalecem inquietações sobre a qualidade do ensino, no âmbito da leitura e da escrita em Moçambique, pois existem alunos que não são capazes de utilizar a leitura e a escrita na prática social, particularmente no contexto escolar e na aprendizagem dos diferentes conteúdos. Em meio a tantos esforços cujo resultados não são satisfatórios inquietações ganham espaço.

Em todos os níveis de ensino é muito importante que os alunos tenham o domínio da leitura e escrita. O não domínio dessas competências dificulta aquilo que é o desenvolvimento intelectual, a aquisição de conhecimentos, o exercício da cidadania e muito mais benefícios da vida. Hoje em dia poucas crianças e jovens têm o domínio da leitura e escritas e muito menos o gosto por elas. É neste contexto que surge a preocupação em analisar os factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe, uma classe em que como já foi mencionado espera-se que os alunos já tenham adquirido as competências de leitura e escrita.

Perante esta situação este trabalho tem a seguinte pergunta de partida.

- Que factores inibem/promovem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária e Completa Acordos de Roma no período de 2020-2021?

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo geral**

- Analisar os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária e Completa Acordos de Roma no período de 2020-2021.

### **1.2.2 Objectivos específicos**

- Identificar os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos 5ª Classe na EPC Acordos de Roma;
- Descrever os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos 5ª Classe na EPC Acordos de Roma;
- Verificar o nível de alcance das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe na EPC Acordos de Roma.

## **1.3 Questões de pesquisa**

- Quais são factores que inibem/promovem desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos 5ª Classe na EPC Acordos de Roma?
- Como se descrevem os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos 5ª Classe na EPC Acordos de Roma?
- Qual é o nível do alcance das competências de leitura e escrita nos alunos 5ª Classe na EPC Acordos de Roma?

## **1.4 Justificativa**

Muitos problemas enfrentados no sector da educação têm como origem o pouco domínio da leitura e escrita por parte dos alunos. A não aquisição das competências em ler e escrever afecta o sucesso escolar dos alunos pois sem elas é difícil compreender o que é ensinado.

A escolha do tema é justificada pela constante preocupação com sucesso do processo do ensino e aprendizagem, tendo como base os objectivos esperados por parte dos serviços oferecidos pela educação, que em princípio é o desenvolvimento das competências de

leitura e escrita. Essas competências que influenciam no sucesso bem como no fracasso do processo de ensino e aprendizagem e mais competências que mais do que parte dos objetivos educacionais constituem um ganho na aprendizagem, na vida de um indivíduo que trazem vários benefícios e prazeres ao longo da vida.

Sendo estudante e encarregada de educação, tenho visto que alguns alunos que frequentam o ensino primário até mesmo o ensino secundário têm tido dificuldades em ler e escrever. Sinto-me motivada em dar o meu contributo para a melhoria da qualidade de ensino, fazendo um estudo que tem como ponto focal as competências básicas e fundamentais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem como a leitura e escrita, tais competências que são muito esperadas por todos encarregados de educação, pela escola, pelo Estado, pelos próprios alunos e pelo mundo. Apesar de ser desenvolvido a nível da sala de aula, espera-se que este trabalho ajude e auxilie os professores e gestores na identificação de situações que podem dificultar ou promover a aprendizagem da leitura e escrita. Este trabalho constitui também um reforço bibliográfico e relevante como de material de apoio para posteriores estudos na mesma área.

## **Capítulo II: Revisão da Literatura**

Neste capítulo serão apresentadas algumas discussões teóricas que serviram de suporte para a realização do presente estudo. Portanto, serão aqui apresentados pensamentos de alguns autores a fim de fazer um debate em torno de questões como: Leitura, Escrita, Relação Leitura-Escrita, desenvolvimento da leitura e escrita e por fim os factores que inibem/promovem a aquisição das competências de leitura e escrita.

### **2.1 Leitura**

“A leitura constitui um acto complexo de decifração, conhecimento e contextualização da palavra escrita, que implica aprendizagem formal, a nível linguístico”, (Sim-Sim, 2002, como citado em Silva, 2014, p. 39).

Para Cagliari (1997, p. 12), “leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala”.

Gomes (s/d, p. 284), afirma que “ler é o processo de construção de significados”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 19) afirmam que “ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber”

Na esteira da definição de Cagliari, por ser mais simples e abrangente, pode-se definir leitura como sendo o processo de interpretação gráfica que consiste em dar significado comum ou padrão a palavra escrita. É o acto que consiste em extrair significado de símbolos escritos.

### **2.2 Escrita**

De acordo com Silva (2014, p.40), “o conceito de escrita espelha a abrangência do termo, englobando a representação de palavras ou ideias por sinais, a grafia, o ato de escrever, e o que se escreve”.

“A escrita é uma actividade psicomotora complexa que implica um certo desenvolvimento psicomotor e maturação do sistema nervoso no que se refere à tonicidade e coordenação dos movimentos e pelo desenvolvimento da motricidade fina, ao nível dos dedos e da mão”, (Alves, 2007, como citado em Dias & Duarte, 2016, p. 31).

Seguindo o pensamento de Silva (2014), pode-se afirmar que a escrita é a representação gráfica daquilo que falamos seja em voz alta, silenciosa ou interiormente, é o acto de pintar com as letras do alfabeto aquilo que pensamos, é o acto de escrever representando por meio de letras as nossas ideias ou aquilo que pensamos.

### **2.3 Competência**

Definir o termo competência não é uma tarefa fácil, pois ele faz parte de várias áreas tendo assim diversos entendimentos.

Teixeira (2007, p. 17) “afirma que na esfera do trabalho, a noção de competência vem substituindo a noção de qualificação, e, na área de educação, as noções de saberes e conhecimentos”.

“Competência significa uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, (Perrenoud, 1999 como citado em Silva 2014, p. 32).

“Competência é um conceito que integra a capacidade para transferir capacidades e conhecimentos a situações e ambientes novos”, (Naumescu, 2008, como citado em Sá & Paixão, 2013, p. 99).

“Competência é definida como um saber em acção”, (Perrenoud, 1999, 2000), como citado em Sá & Paixão, 2013, p. 99).

É notório que o termo competência abarca vários entendimentos, com isso ele não tem uma única definição, é usado em várias áreas do saber e autores mostram o seu conhecimento sobre o mesmo termo. Apesar de ter várias definições, o entendimento sobre o mesmo é consensual. Seguindo a linha de Teixeira (2007), a noção de competência na esfera do trabalho pode ser associada á ideia de qualificação, capacidade e experiências e na área educacional refere-se a ideia conhecimentos e aprendizagem.

### **2.4 Relação entre a leitura e a escrita**

Nas necessidades básicas de aprendizagem destaca-se a da leitura e escrita, porque são competências básicas e imprescindíveis para a formação do pensamento e espírito crítico

do indivíduo, para se ter acesso aos outros conhecimentos e continuar aprendendo ao longo da vida, afirma Buendia (2010).

Segundo Pinheiro (1994), a direcção do processo de leitura é, pois, da letra ao som e a do processo de escrita é do som para letra.

Segundo Pausas (2004), a leitura e escrita são duas actividades complexas que, como todos sabem, são altamente necessárias para se ter acesso aos saberes organizados que fazem parte de uma cultura, são actividades com as quais se construímos e ampliamos nosso conhecimento do mundo que nos rodeia. São competências que também facilitam o processo de ensino e aprendizagem, aumentam a autonomia de um indivíduo, tornam acessível a compreensão do mundo em várias perspectivas.

A leitura e a escrita são competências que se complementam na medida em que a prática desenvolve a outra. Quem lê aprende como se escreve, melhora a escrita e quem escreve aprende como se lê e melhora a leitura. Como afirma Carvalho, (1998) como citado em Gonçalves (2014, p. 36), “os bons leitores detêm um nível de escrita mais desenvolvido que provém da interiorização e reprodução das estruturas próprias da escrita que encontram nos livros que lêem”.

De acordo com a UNESCO (1973), como citado em MINEDH (2017, p. 54), “se a criança aprende a ler e escrever perfeitamente nas classes iniciais, encontra-se preparada para todas as tarefas que tem que enfrentar futuramente”. É de se afirmar que são duas competências interligadas que devem ser desenvolvidas em todos os subsistemas do ensino.

Segundo Torre (2012), como citado em Gonçalves (2014, p. 40), “um mau leitor é um aluno tendente ao insucesso escolar, isto porque ter dificuldades na leitura é, muitas vezes, causa de desencorajamento, de desinteresse e de insucesso e conseqüente abandono escolar.”

Na mesma linha de pensamento dos autores acima citados, Campos *et al* (2011) afirmam que a leitura a escrita são é determinantes em qualquer sistema educativo, na medida em que a leitura e a escrita são simultaneamente objectos e meios de aprendizagem. Isto

significa que se o aluno não aprender a ler e a escrever, não será capaz de usar a leitura para aprender, não conseguirá estudar conteúdos curriculares de qualquer disciplina.

Como se pode notar, é difícil ser bem-sucedido em qualquer contexto quando se desconhecem as ferramentas necessárias para tal. A leitura e a escrita são as ferramentas que o aluno precisa para firmar-se no mundo da aprendizagem, sem elas o aluno não conseguirá estudar os conteúdos curriculares de qualquer disciplina e em qualquer subsistema de ensino.

## **2.5 Processo de desenvolvimento das competências de leitura e da escrita**

A leitura e a escrita são competências que não têm fim no que diz respeito a aprendizagem, a cada leitura aprende-se algo novo, novas palavras, novas formas e modos de ler e de escrever, melhorando a leitura e aprendendo a melhorar a escrita. Como afirma Oliveira (2009):

“O aprendizado da leitura e da escrita não termina quando se completa o período da alfabetização estende-se por toda a vida escolar, aliás, por toda a vida, pois a cada momento, estamos aprendendo algo novo, palavras novas, significados novos. Quando uma criança aprende a falar e a escrever, ela começa a dominar um sistema linguístico e aos poucos compreende a regularidade que se apresenta na escrita”.

Favoni (2012) afirma que o ensino da leitura no contexto escolar objectiva a formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores aptos à comunicação escrita. Assim sendo a escola joga um papel de extrema importância na vida do ser humano, pois é nela onde são desenvolvidas as competências de leitura e escrita.

“O Sistema Nacional da Educação-SNE deve equacionar adequadamente a aquisição dos códigos da leitura e escrita pelas crianças e adultos, promovendo a adopção real de metodologias apropriadas na prática pedagógica das instituições educativas. Importa garantir a capacitação relevante de professores e educadores de adultos assim como a promoção de processos eficazes de supervisão pedagógico-didáctica nas instituições educativas”, Buendia (2010, p.19).

De acordo com Moreira (2014), não basta falar sobre a importância e os benefícios da leitura, é fundamental a existência de profissionais capazes e competentes, que sintam



eles próprios o prazer da leitura e possuam uma ampla visão literária, para assim obterem a sua própria concepção de leitura, repassando-a a futuros leitores.

De acordo com Buendia (2010, p. 269), “o ensino da leitura e da escrita deve decorrer num ambiente que possibilite que crianças e adultos compreendam a sua importância e utilidade para o seu desenvolvimento e participação social, tornando a leitura e a escrita instrumentos importantes de expressão dos seus pensamentos, experiências e sentimentos e, desta forma, ganharem o gosto pelo seu uso”.

Assim sendo, na mesma linha de pensamento dos autores citados é necessário que se criem ambientes que favoreçam e estimulem a prática da leitura e da escrita, a partir do gosto pode-se chegar a prática e a hábitos que nos levam a adquirir competência que tanto desejamos, neste caso seriam as competências da leitura e escrita. É preciso mostrar os reais benefícios de aprender a ler de modo a motivar aos alunos a aprender.

No que se refere à leitura e à escrita, a aquisição e o desenvolvimento dessas competências ocorrem em virtude de um trabalho de educação formal, que leva anos a desenvolver-se (Sim-Sim, 2002; 2001; 1998 como citado em Silva 2014).

Segundo Gomes s/d, são diversos estágios para o desenvolvimento no processamento da leitura. No início da palavra dá-se por pista visual, seguida pela consciência alfabética, depois ocorre o reconhecimento da palavra, a seguir esse reconhecimento torna-se controlado e finalmente passa a ocorrer de modo automático.

Petrolino (2017, p. 43), afirma que “a leitura tem vários processos e um deles é treinar o aluno a fazer uma leitura expressiva, para facilitar a própria compreensão do texto. Na leitura em voz alta, o aluno tem que decifrar o que está escrito e depois reproduzir oralmente o que foi decifrado, porque há muitas dificuldades em decifrar a escrita... após os primeiros contactos com a escrita é ideal que se incentivem os alunos a escrever textos espontaneamente”.

Na quinta classe conforme indica MINED (2017), o desenvolvimento das competências de leitura e escrita ocorre através de produção de textos, redacções, ditados e cópias.

De acordo com INDE/MINED (2019), constitui evidência de desempenho na competência de leitura, a leitura de textos de 10 a 15 frases, com tom de voz audível,

pronunciando correctamente as palavras e respeitando os sinais de pontuação e acentuação. Constitui evidência de desempenho na competência de escrita, a escrita de textos de 5 a 10 frases em letra cursiva e caligrafia legível, obedecendo a uma sequência lógica, correcção ortográfica e regras de pontuação.

Um aluno competente no acto de ler e escrever deverá ser capaz de: expressar-se, oralmente e por escrito, em diferentes situações; ler e interpretar mensagens de natureza diversa; produzir mensagens orais e escritas de forma criativa. Essas são algumas habilidades e competências sugeridas pelo MINEDH no Plano Curricular do Ensino Básico (2003).

Se estas competências não forem devidamente adquiridas e desenvolvidas, a partir dos primeiros anos de escolaridade, os alunos enfrentarão sérios problemas para progredir nos diferentes níveis de ensino, porque muitas habilidades requeridas no progresso do processo de ensino e aprendizagem, no mundo do trabalho, no exercício da cidadania do indivíduo e nas demais vertentes da vida, pressupõem um certo domínio destas competências.

## **2.6 Factores que inibem/promovem a aquisição das competências de leitura e escrita**

O desenvolvimento da leitura e da escrita é condicionado por vários factores, com isso vários autores fazem discussões sobre questões de leitura e escrita de modo a encontrar soluções que minimizem dificuldades no desenvolvimento das mesmas, todavia há que demonstrar as dificuldades os alunos têm tido no desenvolvimento da leitura e escrita, de modo a entender melhor os factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento dessas competências no meio dos alunos.

“Quando uma criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, nem sempre os professores, os pais e/ou a família possuem informações suficientes para entender e enfrentar adequadamente o processo”, afirma Moraes (1997), como citado em Petrolino (2007, p. 29).

O exposto por Petrolino de constituir um entrave no desenvolvimento das competências de leitura e escrita na medida em que os alunos precisam de professores que saibam lidar com dificuldades que os alunos possam apresentar ao longo do desenvolvimento da

leitura e escrita. Os encarregados de educação por sua vez precisam do apoio e orientações dos professores quando a ele se aproximarem para discutir aspectos ligados a escolaridade dos seus educandos. Para tal é muito importante que a escola seja munida de professores bem formados que possam responder a realidade apresentada pelos seus alunos.

É evidente que nalgum momento os pais cobram da escola resultados que os alunos deveriam ter, por sua vez, a escola também deixa uma margem de erro a família devido a pouca participação dos pais e encarregados no processo de aprendizagem dos alunos. É preciso que a escola trabalhe junto com a família de modo a acompanhar e apoiar os alunos no processo do desenvolvimento da leitura e da escrita de modo a minimizar dificuldades que possam surgir no decorrer da aprendizagem.

As dificuldades gerais de leitura resultam de factores exteriores ao indivíduo (ex. condições físicas da escola, pedagogia e didáctica deficientes, abandono escolar, instabilidade emocional, meio socioeconómico desfavorecido) e de factores inerentes a ele (deficiências sensoriais, deficiência mental, deficiências físicas ou motoras, Citoler, 1996; Rebelo, 1993, como citado em Ribeiro, (2005).

“As características das dificuldades de aprendizagem na leitura são: a criança se aproxima muito do livro, vê duplicado, diz palavras em voz alta, pula e lê a mesma linha duas vezes, tem pouca compreensão na leitura oral, omite consoantes finais na leitura oral, pestaneja em excesso, tende a esfregar os olhos e queixar-se de que coçam, soletração pobre, entre outras”, (Garcia, 1998, como citado em Gujamo, 2017, p. 19).

Gujamo (2017) ainda aponta como as mais frequentes dificuldades apresentadas pelos alunos: a dislexia, disgrafia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade).

Como explica Boaventura (2007), como citado em Gujamo (2017.p.19),

“A dislexia é caracterizada por dificuldades na correcção, fluência na leitura de palavras e por baixa competências leitoras e ortográficas. A Disgrafia – é uma perturbação do tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu tracção ou grafia. Disortografia- é uma dificuldade manifestada por um conjunto de erros”.

Os professores devem ser capazes de identificar as dificuldades de aprendizagem que possam surgir no decorrer das aulas para que assim haja uma intervenção com vista a

sanar as dificuldades identificadas. Para tal é preciso que o professor tenha conhecimento sobre as dificuldades que os alunos possam apresentar como o caso das dificuldades apresentadas em Gujamo (2017).

Gujamo (2017), em seu estudo sobre estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário, concluiu que o fraco desenvolvimento das competências da leitura e da escrita nos alunos deve-se a fraca aplicação das estratégias de ensino a leitura e escrita e a falta de um plano de trabalho específico ou extra-escolar dos professores assim como da direcção da escola para junto dos alunos que demonstram dificuldades em ler e escrever desenvolver um plano de estudo para estes.

Campos *et al* (2011, p. 25), no Relatório de Avaliação do ensino primário e secundário referem que de entre os factores que podem explicar os baixos níveis de aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Primário Moçambicano salientam-se:

- As orientações programáticas da disciplina de Português, no que respeita a metodologias de iniciação à leitura;
- A pouca qualidade do manual da disciplina de Português para o 1º ano de escolaridade;
- A desadequação das metodologias de desenvolvimento da oralidade no 1º ciclo do Ensino Primário;
- A deficitária qualidade da formação inicial de professores para o ensino da leitura e da escrita.
- A inexistência de livros (não manuais escolares) disponíveis na escola (dentro e fora da sala de aula) escritos em Português e/ou em línguas bantu;
- A falta de material didáctico apelativo e de qualidade;
- A prevalência de metodologias de sala de aula pouco activas, pouco estimulantes e com uma diminuta comunicação interactiva professor/aluno;

A semelhança de um dos factores apontados pelo relatório de avaliação, Gujamo (2017) afirma que a problemática da leitura e escrita é decorrente das técnicas metodológicas de ensino usadas pelo professor, presumivelmente não adequadas aos alunos.

As metodológicas de ensino são apontadas como um factor que inibe o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, mais uma vez a formação e capacitação contínua de professores constitui um factor chave para a aprendizagem dos alunos.

A escola tem a nobre missão de capacitar indivíduos, é nela onde os alunos têm em princípio a oportunidade de aprender a ler e escrever, essas aprendizagens não podem somente ser vividos na escola, mas também podem e devem ser desenvolvidos fora dela, como se pode ler no plano estratégico da educação.

De acordo com o MINEDH (2012, p.38) em seu Plano Estratégico da Educação, um melhor desempenho no futuro exige melhorias através de:

- Um(a) aluno (a) predisposto (a) para aprender em termos do seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social;
- Um professor melhor preparado, motivado e apoiado para assegurar a aprendizagem dos seus alunos;
- Um ambiente na escola e em casa que estimula a aprendizagem;
- Um sistema de acompanhamento e monitoria que mostra evidências do desempenho do aluno, do professor e da escola na base de um conjunto de indicadores.

Conjugando os factores que explicam os baixos níveis de aprendizagem da leitura e escrita, apontados por Campos et al (2011) no relatório de avaliação ora citado, e as recomendações que constam do plano estratégico da educação visando um melhor desempenho pode-se a partir desta leitura inferir os seguintes factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento da leitura e escrita:

- **A programação da disciplina de português** - é em princípio nesta disciplina onde os alunos aprendem a ler e a escrever, com isso é necessário que as orientações programáticas na disciplina de português estejam mais focadas em actividades que estimulem a produção de textos bem como o desenvolvimento da leitura;
- **A formação de professores** – é na formação de professores onde estes que deve estar focada em capacita-los e prepara-los a seguir a programação curricular, a

adaptar-se a realidade escolar principalmente na sala de aulas, professores dinâmicos, criativos em fim professores competentes;

- **A disposição do aluno e do professor** – a disposição desses actores do processo educativo são de extrema importância no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, pois um aluno e um professor disposto físico, emocional e socialmente tem mais probabilidade de aprender o que o professor se dispõe a ensinar;
- **Um Sistema de supervisão e monitoria** - que terá em vista acompanhar o desenvolvimento de actividades com vista ao alcance dos objectivos pré-estabelecidos. Este exercício devera ser feito por parte dos professores na sala de aulas, dos directores a nível da escola e de outras instâncias superiores e de direito a fim de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem;
- **O ambiente escolar** - que deve ser contemplar um lugar onde aluno sinta vontade estar, aprender e desenvolver actividades que decorrem na escola, um lugar que estimula a aprendizagem dos alunos, com matérias de estudo, livros, actividades criativas ligadas a aprendizagem, e de boas relações.

Segundo MINED (2020, p. 29), “estudos efectuados, pela SACMEQ, Avaliação Nacional e Provinha, indicam que os alunos não desenvolvem as competências previstas e apontam como factores do actual estágio do ensino a fraca gestão das escolas, o absentismo do professor e do aluno, a fraca preparação do professor, as precárias condições de trabalho, o elevado rácio aluno/professor, entre outros”.

MINED (2020), ainda afirma que é imprescindível que o professor adquira conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para o exercício da docência e seja preparado de modo a permitir uma contínua inovação pedagógica adequada às necessidades dos alunos e da sociedade em geral.

É na formação de professores onde estes são adquirem bases psico-pedagógicas e metodologias de ensino para o exercício eficaz da missão docente. Portanto a formação de professores deve ter em conta a capacitação destes em matérias e estratégias de leitura e escrita.

Outro factor é apresentado por Marchesi, (1995) ao afirmar que o papel que os pais e encarregados de educação desempenham no processo educacional do aluno constitui um factor imprescindível para o seu adequado desenvolvimento e adaptação ao contexto onde se encontra inserido.

Marques (2001) considera que, quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, desta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

Conjugando o pensamento de Marchesi, (1995) e Marques (2001) entende-se que a participação de pais e encarregados de educação pode promover o desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos, influenciando assim, no sucesso escolar dos mesmos.

Todos os factores ora arrolados podem inibir ou promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dependendo de como eles se fazem sentir, ou seja, mal posicionados podem inibir o desenvolvimento da leitura e da escrita e bem posicionados esses factores podem promover o desenvolvimento da leitura e da escrita.

### **Capítulo III: Metodologia**

Segue-se no presente capítulo, a apresentação metodológica usada para a realização do presente trabalho, como: a natureza da pesquisa, abordagem metodológica, a população e sua respectiva amostra, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise e interpretação de dados.

#### **3.1 Caracterização da EPC Acordos de Roma**

A EPC Acordos de Roma é uma escola situada na Cidade de Maputo, Distrito KaMavota. Conta com 14 salas de aulas com uma infra-estrutura cuidada e um recinto escolar aberto e arejado. A escola contém um bloco administrativo, dois (2) blocos sanitários um para professores e outro para os alunos. Quanto à classe em estudo, a escola conta com seis (6) professoras da 5ª classe, com 469 alunos (248 homens e 221 mulheres), dois membros da direcção um director geral e uma directora ajunta pedagógica. Antes do ano de 2020 a escola tinha um rácio de 80 alunos por turma em média e actualmente conta com 25 alunos em cada turma.

#### **3.2 Classificação da Pesquisa**

Sob o ponto de vista da natureza de uma pesquisa, Freitas e Prodanov (2013) apontam dois tipos de pesquisa: a pesquisa básica e a pesquisa aplicada. A pesquisa básica que objectiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista e pesquisa aplicada que objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. Tendo em conta que o presente trabalho é um estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, a qual envolve interesses locais e busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, onde na pesquisa basicamente quantitativa o pesquisador se limita à descrição factual do evento, ignorando a complexidade da realidade social na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave e mantém contacto directo com o ambiente e o objecto de estudo em questão. É importante acrescentar que essas duas abordagens estão interligadas e complementam-se como afirmam Freitas e Prodanov (2013).



Para melhor descrição dos factores que inibem ou promovem as competências de leitura e escrita o estudo é de abordagem qualitativa.

### **3.3 População e Amostra**

#### **3.3.1 População**

“População é o conjunto total de elementos portadores de, pelo menos, uma característica comum, MINEDH (s/d, p.165). Quanto à população, o presente estudo abrange um total de 477 indivíduos distribuídos da seguinte forma: dois (2) membros da direcção da escola (o director da escola e a directora adjunta pedagógica), seis (6) professoras, encarregados de educação e 469 alunos da 5ª classe (248 homens e 221 mulheres) com um rácio de 80 alunos em média por turma. Devido a actuação da Covid-19 nos finais de 2020, o rácio de alunos por turma passou de 80 para 20 alunos por turma.

#### **3.3.2 Amostra**

“A amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo, Lakatos e Marconi (2003, p.78)”.

“A amostra é uma parcela representativa da população que e examinada com o propósito de tirarmos conclusões sobre essa população, (MINEDH s/d, p.165)”.

Quanto ao tipo de amostra para o presente estudo, optou-se pela amostragem não probabilística do tipo amostragem intencional ou de selecção racional. Este tipo de amostragem consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população como anota Freitas e Prodanov (2013).

Da população em estudo foi tirada uma amostra de 67 participantes, dos quais um (1) membro da direcção da escola seis (6) professoras, quatro (4) encarregados de educação e 56 alunos da 5ª classe.

##### **3.3.2.1 Caracterização da Amostra**

Foi elaborada uma tabela de caracterização da amostra (professores, membros da direcção, alunos e pais e encarregados de educação). A tabela 1 elucida que na Escola Primária Completa Acordos de Roma, a 5ª classe é leccionada apenas por professoras. Quanto à formação as professoras e o membro da direcção têm o nível de licenciatura e

possuem formação psicopedagógica. A experiência das professoras, na área docente, vai de 16 a 21 anos. Foram entrevistados 56 alunos dos quais 32 alunos do sexo masculinos e 24 do feminino. Fizerem também parte da amostra quatro (4) pais e encarregados de educação, dos quais um (1) do sexo masculino e três (3) do feminino.

**Tabela 1:** Caracterização da Amostra (professores, membros da direcção, alunos e pais e encarregados de educação)

Características	Opções	Categorias			
		Professores	Membro da direcção	Alunos (5ª Classe)	Pais e encarregados de Educação
Sexo	Feminino	6	1	24	3
	Masculino	—	—	32	1
Nível académico	Formação de professores 10 <sup>a</sup> +3	—	—	—	-
	Formação de prof.12 <sup>a</sup> +1	—	—	—	—
	Licenciatura	6	1	—	—
	Mestrado	—	—	—	—
Anos de experiência na docência.	0-5 Anos	—	—	—	—
	6-10 Anos	—	—	—	—
	11-20 Anos	4	—	—	—
	Mais de 20 Anos	2	—	—	—
Total		67			

**Fonte:** Elaborado pela autora

### **3.3 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Freitas e Prodanov (2013, p. 102) entendem como “técnicas de levantamento de dados aos preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte”.

De acordo com Freitas e Prodanov (2013), procedimentos técnicos referem-se a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte. No procedimento técnico de levantamento de dados do presente estudo, serão usadas como técnicas de recolha de dados a entrevista, o questionário e a observação.

#### **3.3.1 Entrevista**

Para Gil (1989, p. 113) “a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais e considerada como técnica por excelência na investigação social, é uma técnica eficiente para a obtenção de dados acerca do comportamento humano”.

O uso desta técnica teve em vista a obtenção de dados referentes a identificação e descrição de factores que inibem ou promovem as competências de leitura e escrita do desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos da 5ª classe, na Escola Primária e Completa Acordos de Roma. Esta foi aplicada ao membro da direcção da escola, aos alunos e aos encarregados de educação.

Saliente-se que em relação ao aluno, na parte final da entrevista, este foi sujeito a ler um texto e a escrever o mesmo texto em jeito de ditado.

#### **3.3.2 Questionário**

“O questionário constitui uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados, é uma técnica que não expõe os pesquisados a influência de opiniões segundo Gil (1989, p. 124)”. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), por meio de questionário obtém-se respostas mais rápidas e mais precisas, há maior liberdade e segurança nas respostas, em razão do anonimato e há menos risco de distorção de respostas.

Os questionários foram administrados às professoras de modo a aferir informações sobre os factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento das competências em leitura e escrita.

### **3.3.3 Observação**

Gil (1989) considera a observação como uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados, um método de investigação com vista a adquirir conhecimentos necessários para o quotidiano.

Para Lakatos e Marconi (2003), a observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Conjugando o entendido em Gil (1989) e Lakatos e Marconi (2003) pode-se considerar a observação como sendo uma técnica de aquisição de conhecimentos em relação a determinados aspectos da realidade através de sentidos.

A observação directa decorreu na sala de aula na disciplina de Português da 5ª classe de modo a obter dados ligados ao nível de desenvolvimento da leitura e escrita, para o efeito, foi administrado um pequeno texto tirado do livro de português. O texto foi lido pelos alunos e escrito em jeito de ditado.

### **3.4 Análise e interpretação de dados**

Quanto ao procedimento para análise e interpretação de dados do presente estudo foi feita uma análise de conteúdo que serviu de base para uma análise qualitativa das entrevistas e do questionário. Foram também elaborados gráficos e tabelas usando o programa informático Microsoft Office Excel como forma de melhor ilustrar dos dados obtidos.

### **3.5 Aspectos éticos**

Para a realização deste trabalho, foi pedido uma credencial (Anexo A) à Direcção da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane de modo a formalizar o procedimento de levantamento de dados na EPC acordos de Roma. No processo de levantamento de dados foi tomado em conta o sigilo, respeitando-se anonimato aos respondentes bem como as medidas de prevenção da Covid-19, fazendo o uso da máscara, lavagem das mãos e desinfeção com álcool-gel.

### **3.6 Limitações do estudo**

O presente trabalho foi realizado num momento em que o mundo é assolado por uma doença de nome COVID-19. No dia 22 de Março de 2020 foi anunciado o primeiro caso

de Covid-19, a doença causada pelo Corona Vírus em Moçambique e de imediato foi paralisado o ensino presencial em todos os subsistemas, incluindo o ensino primário.

Como forma de prevenção e mitigação do número de infectados por esta doença foram tomadas medidas drásticas, o que levou ao encerramento de várias instituições abrangendo também as instituições de ensino, paralisando assim o desenvolvimento da pesquisa em questão. Relaxadas as medidas de prevenção e mitigação da doença, foi permitida a retoma das aulas presenciais, possibilitando a continuação do desenvolvimento da presente pesquisa, porém com restrições devido a participação limitada na sala de aulas. Esta situação inibiu o processo de recolha de dados no ano de 2020. Retomadas as aulas em 2021 abrangendo todos alunos do sistema educativo, foi iniciado o processo de recolha de dados, porém com alguns entraves. Numa primeira fase, a participação na sala de aulas era restrita, pois apenas alunos e professores podiam entrar na sala de aulas. Essa situação dificultou a aplicação da grelha de observação das aulas da 5ª classe. A recolha de dados da observação onde os alunos leram e escreveram um texto dado pela pesquisadora foi feita ao ar livre, dentro do recinto escolar participando assim os alunos da 5ª classe de forma espontânea e aleatória. Foram improvisados acentos que serviram de bancos para que os alunos pudessem suportar as fichas onde escreveram o texto em jeito de ditado. Relaxadas mais uma vez as medidas de mitigação da Covid-19 foi permitida a aplicação da observação onde pode-se assistir as aulas de português.

## **Capítulo IV: Apresentação e discussão de dados**

Segue-se neste capítulo a apresentação e discussão dos dados obtidos na Escola Primária e Completa Acordos de Roma.

Os dados foram recolhidos por meio da entrevista, do questionário e da observação. A entrevista foi administrada à um (1) membro da direcção, à 56 alunos da 5ª classe e à quatro (4) pais e encarregados de educação. O questionário foi administrado às seis (6) professoras que leccionam a 5ª classe. Foi elaborado um guião de observação para assistir as aulas de português da 5ª classe, foi também administrado um texto retirado do livro de português da 5ª classe, o mesmo texto foi lido e escrito pelos alunos em jeito de ditado.

As evidências foram sujeitas à organização em forma de tabelas e gráficos através do Programa Microsoft Excel para possibilitar uma melhor compreensão a respeito da temática em discussão.

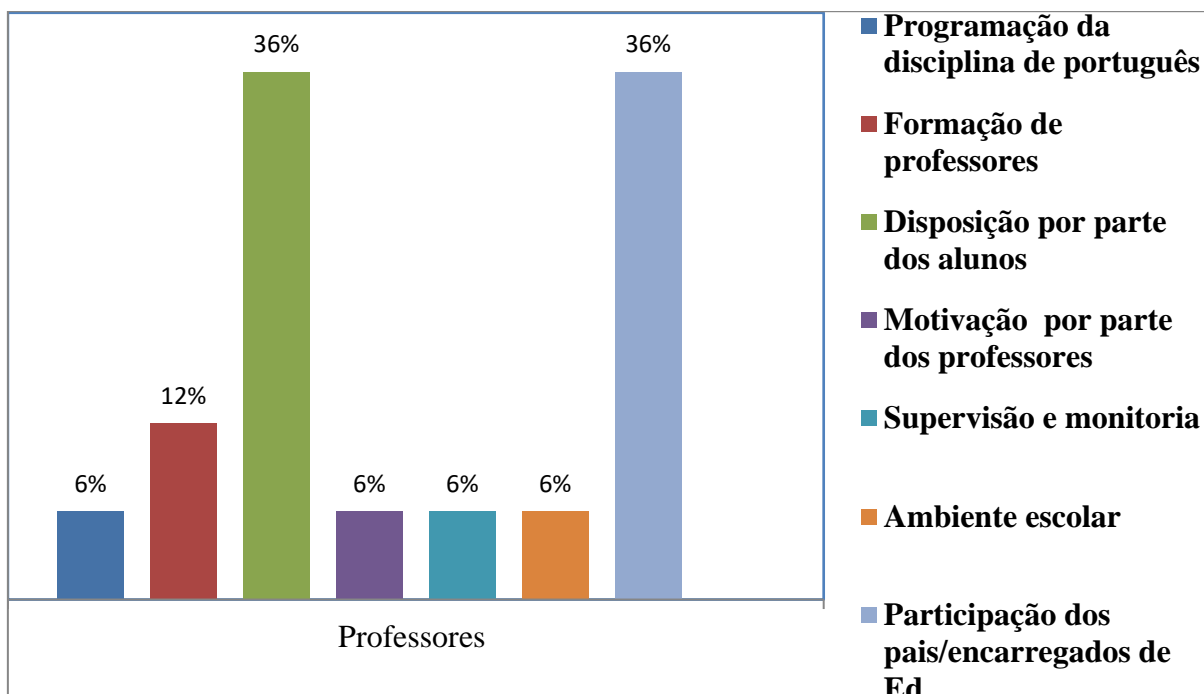
A apresentação e discussão dos resultados da entrevista foram orientadas pelos objectivos específicos que foram colocados em forma de perguntas de pesquisa.

### **4.1 Quais são os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª classe na EPC Acordos de Roma?**

Para responder a esta questão o membro da direcção apontou os seguintes factores: a participação dos encarregados de educação; a disposição por parte dos alunos; o ambiente escolar; a motivação e formação por parte dos professores e a supervisão. O membro da direcção repisou que a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos constitui o maior factor que pode inibir ou promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos.

A mesma questão foi colocada aos quatro (4) pais e encarregados de educação no âmbito de uma reunião na EPC Acordos de Roma com os pais e encarregados de educação, os mesmos foram unânimes em afirmar que a disposição por parte dos alunos, a disposição de material de leitura e a disposição dos professores constituem factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe. Quando os alunos não estão dispostos dificilmente poderão desenvolver as competências em questão, assegurou um dos encarregados de educação.

O gráfico 1 apresenta os factores que podem inibir ou promover o desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo as professoras da 5ª classe da EPC Acordos de Roma.



**Gráfico 1:** Factores que inibem ou promovem o desenvolvimento da leitura e escrita segundo os professores da EPC Acordos de Roma

**Fonte:** elaborado pela autora

Como ilustra a figura 1 as professoras da 5ª classe apontam em 36% a disposição dos alunos e a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos como sendo factores que inibem ou promovem o desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos. Apontam também em 12% a formação de professores e 6% a programação da disciplina de português, a motivação por parte dos professores, acções de supervisão e monitoria e o ambiente escolar como sendo factores que inibirem ou promovem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

As respostas destas, convergem em parte com as do membro da direcção e as dos pais e encarregados de educação no tocante à disposição dos alunos.

No decorrer das aulas de português foram identificados os factores já arrolados como: a disposição por parte dos alunos, disposição de materiais escolares, disposição dos professores, a participação dos pais e encarregados de educação e o ambiente escolar.

Os factores apresentados pelo membro da direcção e pelos encarregados de educação enquadram-se no role dos factores apresentados pelo MINEDH (2012, p.38) em seu Plano Estratégico da Educação, onde afirma que,

“um melhor desempenho exige melhorias através de: Um (a) aluno (a) predisposto (a) para aprender em termos do seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social; Um professor melhor preparado, motivado e apoiado para assegurar a aprendizagem dos seus alunos; Um ambiente na escola e em casa que estimula a aprendizagem; Um sistema de acompanhamento e monitoria que mostra evidências do desempenho do aluno, do professor e da escola na base de um conjunto de indicadores”.

#### **4.2 Como se descrevem os factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe?**

O membro da direcção afirmou que quanto maior for a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos melhores resultados eles terão e quanto menor for a participação dos pais os resultados serão pouco satisfatórios.

O membro da direcção ressalta que para o desenvolvimento da leitura e escrita os alunos devem ser motivado principalmente pelos pais e ou encarregados de educação, pois os professores estão mais preocupados em cumprir com o programa da aula. Os pais e ou encarregados de educação devem acompanhar o processo de desenvolvimento da leitura e escrita, incentivando-os e apoiando-os com materiais de leitura e escrita como livros e cadernos extras para cópias recomenda o membro da direcção.

Por outro lado encarregados de educação reconhecem que a participação dos pais contribui em grande medida para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, cabendo-lhes apoiar e motivar a aprendizagem dos seus educandos desde muito cedo.

Foi observado no âmbito de uma reunião com os pais e encarregados de educação que a participação dos pais e encarregados de educação ocorre através das reuniões feitas no fim de cada trimestre, através da assistência de aulas, também é eleito um pai e mãe turma que representa os pais na vida escolar dos alunos. É fundamental que os pais e ou



encarregados de educação estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, apoiando os professores e os alunos neste processo. Pode-se afirmar que quanto maior for a participação dos pais e ou encarregados de educação, poderão ter melhores resultados.

No decorrer das aulas não houve evidência da participação dos pais e encarregados de educação contudo, os mesmos fizeram-se sentir na reunião com pais e encarregados de educação. Marques (2001) considera que, quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, desta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

A recomendação sugerida pelo membro da direcção está em consonância com o exposto em UNESCO (1973), como citado em MINEDH (2017), onde se afirma que se uma criança aprende a ler e a escrever nas classes iniciais, encontra-se preparada para realizar tarefas que tem que enfrentar futuramente. Desta feita, assume-se que aos alunos devem ser motivados a desenvolver a leitura e escrita desde os primeiros anos de escolarização ficando na responsabilidade dos professores, apoiados pelos pais e encarregados de educação motivar os alunos desde cedo.

Quanto à disposição por parte dos alunos, o membro da direcção afirmou que um aluno predisposto a aprender estará motivado para alcançar melhores resultados, o contrário acontece quando o aluno não estiver com boa disposição (vontade de aprender).

Os encarregados de educação explicam que os alunos devem estar predispostos a aprender para melhores resultados. O que lhes atrapalha é a vontade de brincar, e ficam mais entretidos com a TV e os aplicativos dos telemóveis que usam. Reconhecendo este ponto fraco, cabe aos pais orientá-los a estudar. A partir da segunda classe é possível notar se o aluno está ou não disposto a desenvolver as competências de leitura e escrita ou a aprendizagem no seu todo. Os encarregados de educação referiram que os professores também constituem factor que inibe ou promove o desenvolvimento da leitura e escrita alegando que estes devem ser pacientes neste processo, o ambiente escolar deve constituir um lugar que permita que os alunos aprendam sem medo e com vontade de aprender.

Durante a observação, notou-se que estes se mostraram atentos, porém, em pequeno número, pois num universo de 20 alunos, apenas sete (7) se mostraram activos e em interacção com a professora que leccionava a aula de português. Aquando da leitura e escrita do texto, cinco (5) alunos afirmaram não gostar de ler e escrever pois gostam de estar ao telefone, usando os aplicativos como games e redes sociais.

O posicionamento apresentado por estes alunos também foi apontado pelos pais e encarregados de educação, o que mostra que alguns aplicativos dos telemóveis fazem com que certos alunos percam interesse nas matérias escolares. O exposto pelos alunos bem como pelos pais e encarregados de educação mostra que a disposição desses alunos pode perder espaço sendo esta ocupada pelo uso de aplicativos disponíveis nos telemóveis, pelas TV's e outras distrações.

A predisposição dos alunos manifesta-se na vontade e no gosto de aprender a ler e a escrever, na atenção, na resolução de exercícios dados pelos professores, ou seja, o aluno deve mostrar-se disposto, disponível, motivado e apoiado para a aprendizagem. Esta disposição é reflectida na pontualidade, atenção às aulas, disposição em resolver os exercícios dados pelos professores e na interacção aluno-professor.

No que diz respeito à formação de professores o membro da direcção alegou que o tempo de formação de professores 10<sup>a</sup>+1 é pouco e o tempo de formação 12<sup>a</sup>+2 é compreensível. Devia-se aumentar o tempo de formação e abolir-se o curso 10+1 para melhor formação de professores, pois é na formação que os professores são dotados de ferramentas auxiliaadoras do processo de ensino e aprendizagem em especial nas metodologias de português, aborda-se conteúdos ligados a selecção de métodos de ensino, meios didácticos e estratégias de ensino de forma a desenvolver competências de leitura e escrita, tendo em conta o nível dos alunos.

As professoras da EPC Acordos de Roma são todas licenciadas em ensino com formação pedagógica, demonstram ter hábitos de leitura e escrita, assim sendo terão mais espaço para transmitir e inculcar nos alunos hábitos de leitura e escrita levando-os a desenvolver as competências mais facilmente. A formação de professores constitui um factor de extrema importância no desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos, com que as instituições de formação de professores devem criar condições para

que os professores formandos sejam capacitados e preparados para o exercício das suas funções na escola junto dos alunos.

De acordo com Moreira (2014), não basta falar sobre a importância e os benefícios da leitura, é fundamental a existência de profissionais capazes e competentes, que sintam eles próprios o prazer da leitura e possuam uma ampla visão literária, para assim obterem a sua própria concepção de leitura, repassando-a a futuros leitores.

MINED (2020), é imprescindível que o professor adquira conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para o exercício da docência e seja preparado de modo a permitir uma contínua inovação pedagógica adequada às necessidades dos alunos e da sociedade em geral.

É fundamental que os professores tenham boa formação, hábitos e gosto pela leitura e escrita para que assim possam transmitir com maior entendimento os conteúdos referentes à leitura e escrita aos alunos. É muito mais fácil transmitir o que mais se tem conhecimento, experiência, hábito e gosto em fazer. É na formação onde os professores adquirem conhecimentos ligados à psicopedagogia, onde são capacitados em metodologias de ensino e munidos de estratégias para lidar com o ensino.

Quanto à programação da disciplina de português, o membro da direcção afirma que quando bem-feita (planificação, selecção, avaliação) favorece o desenvolvimento da leitura e escrita, mas o contrário inibe exercício da leitura e escrita.

Segundo Gujamo (2017), O fraco desenvolvimento das competências da leitura e da escrita nos alunos deve-se a fraca aplicação das estratégias de ensino da leitura e escrita e a falta de um plano de trabalho específico ou extra-escolar dos professores assim como da direcção da escola para junto dos alunos que demonstram dificuldades em ler e escrever desenvolver um plano de estudo para estes.

Paralelamente a estes factores, apontou o membro da direcção a supervisão como sendo um factor influenciador para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita na medida em que ela vai orientado, apoiando e corrigindo a organização do processo educativo mais particularmente no concernente a assistência de aulas de forma a detectar as dificuldades que os professores da 5ª classe possam ter na leccionação de suas aulas de

português rematou o membro da direcção. Esta actividade tem sido levado a cabo diariamente pelo membro da direcção e pelo director da escola, acrescentou o entrevistado.

Campos *et al.* (2011) afirmam que a supervisão escolar constitui a coluna central da garantia da qualidade do ensino e, conseqüentemente, das aprendizagens, esta é realizada por equipas centrais, por técnicos provinciais e distritais, por coordenadores de ZIP's e por directores de escola. Contrariamente aos resultados encontrados na escola não houve evidência de uma supervisão a nível central.

Os encarregados também apontam a disposição de livros para leitura como factor que inibe ou promove a leitura escrita, pois os alunos só lêem quando estão não escola e em casa lêem e escrevem quando têm exercícios da escola, não têm muitas opções nem na escola nem em casa.

São usados a produção textual redacções, ditados e cópias para desenvolver a leitura e escrita nos alunos. A escola dispõe de livros didácticos como recurso material para o desenvolvimento da leitura e escrita, são usados ainda jornais, cadernos, canetas e ainda o próprio quadro e giz para apoiar no processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

Todos alunos dispunham de material necessário para o desenvolvimento da leitura e escrita (livro de português, caneta e caderno); o que permitia aos alunos acompanhar a explicação das professoras e resolução de exercícios. As professoras acompanham a leitura em voz alta feita pelos alunos e fazem a respectiva correcção.

Petrolino (2017, p. 43) afirma que a “leitura em voz alta, o aluno tem que decifrar o que está escrito e depois reproduzir oralmente o que foi decifrado, porque há muitas dificuldades em decifrar a escrita”.

Como exemplo de incentivo a escrita de textos espontâneos, tem-se a carta que foi feita pelos alunos como exercício orientado pelas professoras no decorrer das aulas, estando assim em consonância com o exposto pela MINED (2017), ao afirmar que o desenvolvimento das competências de leitura e escrita ocorre através de produção de textos, redacções, ditados e cópias.

Na EPC Acordos de Roma, o processo está sendo desenvolvido segundo os moldes sugeridos pela MINED.

No decorrer das aulas, notou-se que havia um ambiente favorável onde as professoras estavam se dispostas e motivadas com o ensino; foram pontuais e assíduas; faziam a revisão dos conteúdos da aula passada; introduziam e explicavam os novos conteúdos em voz audível e compreensível; davam exercícios ligados ao desenvolvimento da leitura e escrita e faziam a correção dos mesmos com os alunos bem atentos. Por sua vez, os alunos mostraram-se assíduos e pontuais e no decorrer das aulas, todavia, apenas sete (7) alunos em média dos 20 presentes na sala de aulas mostraram-se interactivos com as professoras.

Os sete (7) alunos, já referidos, mostravam-se atentos na explicação das professoras, resolviam os exercícios dados e corrigiam em conjunto. Neste ponto, nalgumas partes da aula, a professora devia dar espaço ou chamar a atenção aos alunos que se mostravam indiferentes.

A UNESCO (1973), como citado em MINEDH (2017, p. 54), advoga que “se a criança aprende a ler e escrever perfeitamente nas classes iniciais, encontra-se preparada para todas as tarefas que tem que enfrentar futuramente”, por isso, o ambiente escolar constitui um factor crucial para que o aluno desenvolva a leitura e escrita. Este ambiente deve ser saudável com boa relação professor-aluno, e aluno-aluno, dispondo de infra-estrutura cuidada e condições que possibilitem a aprendizagem dos petizes da melhor forma.

De acordo com Buendia (2010, p. 269), o ensino da leitura e da escrita deve decorrer num ambiente que possibilite que crianças e adultos compreendam a sua importância e utilidade para o seu desenvolvimento. A mesma linha de posicionamento foi apresentada pelos pais e encarregados de educação. Isso demonstra que as escolas devem criar condições que promovam e estimulem o desenvolvimento da leitura e escrita e da aprendizagem no seu todo, tendo em conta que o ambiente escolar é um factor importante para qualquer aprendizagem.

### **4.3 Qual é o nível de alcance das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe na EPC Acordos de Roma.**

Segundo o membro da direcção existe também um plano de acompanhamento e avaliação das competências de leitura e escrita. Este acompanhamento é feito por meio de um caderno de avaliação (Anexo B) disponibilizado trimestralmente pelo Distrito. Este acompanhamento tem como objectivo avaliar até que ponto o aluno sabe ler e escrever, esta avaliação é feita mediante os conteúdos da disciplina de Português da 5ª Classe. O caderno de acompanhamento e avaliação das competências em leitura e escrita, apontado pelo membro da direcção só tem efectividade como um processo avaliativo e não como processo de acompanhamento, pois depois da avaliação não se tem nenhum acompanhamento. A avaliação das competências em leitura e escrita constitui um processo importantíssimo, pois além de se avaliar o nível de alcance das competências, devia também identificar os alunos que não estão progredindo, permitindo que se faça um acompanhamento focalizado.

Quanto ao nível de desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe membro da direcção tendo em conta que os alunos são avaliados trimestralmente através do caderno de avaliação não houve evidências de tal avaliação, pois como afirmou o membro da direcção, os alunos não foram avaliados devido a pandemia de Covid-19 nos anos 2020/ 2021.

Através do questionário todas as professoras da 5ª classe alegam que avaliam diariamente o nível desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos, para tal, as professoras têm usado prova, cadernos, participação do aluno na sala de aula como forma de avaliar o desenvolvimento dos seus alunos, exceptuando uma professora que apenas usa o caderno diário como forma de avaliar o desenvolvimento dos alunos. Existe mais um instrumento fornecido pelo distrito de modo a avaliar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos.

66,6% (4) das professoras questionadas afirmaram que em suas turmas apenas tem o nível satisfatório ou seja metade dos alunos sabem ler e escrever e 16%, ou seja, uma professora afirma que tem o nível satisfatório ou seja mais que a metade dos alunos sabem ler e escrever e 16 % (1) tem o nível não satisfatório ou seja menos que a metade dos alunos sabem ler e escrever.

Estudos realizados pela UNESCO também mostram que resultados em matérias de desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos não são satisfatórios. Como se pode notar, o Relatório da Avaliação Nacional da 3ª classe, realizado em 2014, indica que, somente 1 em cada 16 aluno é capaz de ler frases simples e inferir sobre informações num texto o que significa que apenas 6% dos alunos desta classe atingem um nível de leitura exigido ao fim do primeiro ciclo.

De acordo com o Plano estratégico da Educação (2012, p. 32), “os resultados do estudo SACMEQ III (2007) mostram que a maior parte dos alunos na 6ª classe ainda não atingiu as competências básicas em leitura e matemática”. Esses resultados reflectem a deficit no desenvolvimento de leitura e da escrita nos alunos nas classes anteriores incluindo a 5ª classe onde já se espera que os alunos já saibam ler e escrever.

Para enaltecer a importância do domínio da leitura e da escrita, as professoras usaram o espaço dado para colocarem o seu parecer/sentimento nos seguintes moldes que se passam a transcrever:

“ O domínio da leitura e escrita é a base para a aprendizagem de outras disciplinas”;

“ A leitura e a escrita devem ser incentivadas logo nas classes iniciais, em casa, nas redes sociais”;

“ Os alunos não têm hábitos de leitura porque os pais em casa não ajudam assim o aproveitamento e baixo”;

“ Para melhor desenvolvimento das competências de leitura e escrita devia-se elaborar mais livro de leitura”;

“É um tema excelente, convida a professor a reflectir a respeito da responsabilidade de melhorar o seu desempenho na sua função”;

“ Sendo a leitura e escrita um pilar para o sucesso da aprendizagem o tema vem mostrar os prováveis desafios em que debatemo-nos no dia-a-dia nas salas de aulas”.

Durante a assistência às aulas, os alunos foram orientados para procederem à leitura de um texto e, posteriormente, sujeitos ao ditado do mesmo, com vista a identificar o nível

de desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe. Observou-se que os alunos apresentavam algumas dificuldades como ilustra a tabela 2.

**Tabela 2:** Dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe na EPC Acordos de Roma

<b>Dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura e escrita</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Dislexia	52	93%
Disgrafia	52	93%
Disortografia	52	93%
TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade).	1	2%

**Fonte:** elaborado pela autora

Como se pode conferir na tabela 2, os alunos apresentam dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita, sendo as mais frequentes: erros na escrita (disortografia); soletração pobre, pouca compreensão textual, falta de correcção de palavras (dislexia); e escrita pouco compreensível (disgrafia). Os alunos confundem as letras como exemplo: SS com C, E com I, B com D, S com Z e M e N (TDAH).

Gujamo (2017) aponta como as mais frequentes dificuldades apresentadas pelos alunos: a dislexia, disgrafia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade).

Como explica Boaventura (2007) como citado em Gujamo (2017, p, 19),

“A dislexia é caracterizada por dificuldades na correcção, fluência na leitura de palavras e por baixa competências leitoras e ortográficas. A Disgrafia – é uma perturbação do tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu tracção ou grafia. Disortografia- é uma dificuldade manifestada por um conjunto de erros.”



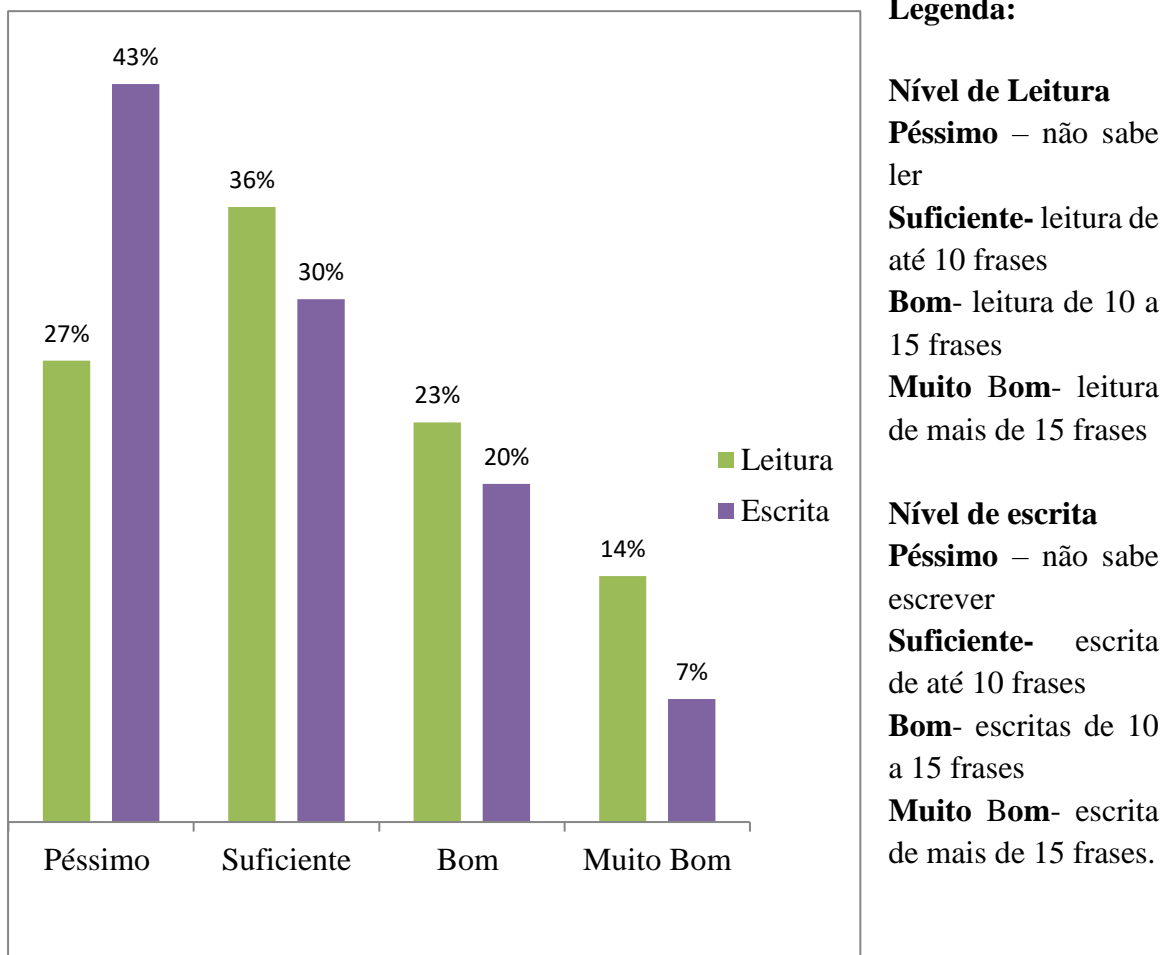
Carvalho (1998), como citado em Gonçalves (2014, p. 36), afirma que “os bons leitores detêm um nível de escrita mais desenvolvido que provém da interiorização e reprodução das estruturas próprias da escrita que encontram nos livros que lêem”.

Torre (2012), como citado em Gonçalves (2014, p. 40), por sua vez, vai mais avante afirmando que “um mau leitor é um aluno tendente ao insucesso escolar, isto porque ter dificuldades na leitura é, muitas vezes, causa de desencorajamento, de desinteresse e de insucesso e conseqüente abandono escolar.”

Aquando da leitura e escrita do texto, os alunos corrigiam as palavras tentando repetir e ler de modo correcto, o que não acontecia na escrita, pois os alunos escreviam as palavras e não se preocupavam em corrigí-las. Assim sendo de acordo com os dados recolhidos em consonância com o exposto em Carvalho, (1998) e Torre, (2012) conclui-se que os alunos que detêm melhores níveis de leitura escrita são os mais tendentes a fazer correcções das palavras quando lêem e ou escrevem, o contrário acontece quando o nível de leitura e escrita é baixo.

Os alunos participaram do exercício de leitura e escrita de um texto retirado do livro da 5ª classe onde foram identificadas dificuldades citadas por Gujamo (2017), e foi observado que menos que a metade da amostra (56 alunos) não alcançou as competências de leitura e escrita, ou seja, não sabe ler e escrever como esperado.

A figura 2 elucida o nível de desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos da 5ª classe da EPC Acordos de Roma.



**Gráfico 2.** Nível de desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos da 5ª classe da EPC Acordos de Roma.

**Fonte:** elaborado pela autora

Como ilustra a figura 2, dos 56 alunos observados e acompanhados, 27% não sabem ler e 43% não sabem escrever, ou seja 15 alunos têm o nível não satisfatório na leitura e 24 na escrita; 36% dos alunos apresentam um nível satisfatório na competência de leitura e 30% na escrita, porém apresentam dificuldades da disgrafia; 23% dos alunos apresentam um bom nível de desenvolvimento da leitura e 20% na escrita, por fim 14% dos alunos sabem ler e 7% sabem escrever. No entanto 93% dos alunos não sabem ler e escrever ao nível esperado.

De acordo com INDE/MINED (2019), constitui evidência de desempenho na competência de leitura, a leitura de textos de 10 a 15 frases, com tom de voz audível, pronunciando correctamente as palavras e respeitando os sinais de pontuação e acentuação. Constitui evidência de desempenho na competência de escrita, a escrita de textos de 5 a 10 frases em letra cursiva e caligrafia legível, obedecendo a uma sequência lógica, correcção ortográfica e regras de pontuação. Fazendo leitura dos resultados da observação da leitura e escrita e o exposto pelo INDE/MINED (2019), verifica-se que apenas 7% dos alunos sabem ler e escrever. Logo o nível de competências de leitura e escrita não é satisfatório.

Procurou-se observar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos em função do sexo, tendo-se obtido os resultados reflectidos na tabela 3:

**Tabela 3:** Desenvolvimento das competências de leitura e escrita por sexo.

Competências Sexo Nível	Leitura		Escrita	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Muito bom	4	4	1	3
Bom	8	5	5	6
Suficiente	11	9	10	7
Péssimo	9	6	16	8
Sub total	32	24	32	24
Total	56			

**Fonte:** elaborado pela autora

Como se pode notar, no tocante ao desenvolvimento da leitura, quatro (4) homens e quatro (4) mulheres alcançaram as competências de leitura; apenas um (1) homem e três (3) mulheres alcançaram as competências de escrita; não alcançaram as competências de leitura nove (9) homens e seis (6) mulheres. Esse resultado prevalece na escrita, em que 16 homens e oito (8) mulheres não alcançaram as competências desejáveis.

## **Capítulo V: Conclusão e Recomendações**

O presente capítulo apresenta as conclusões tiradas no âmbito do estudo realizado na EPC Acordos de Roma tendo como base a revisão da literatura juntamente com os dados recolhidos na escola supracitada, referentes ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe. Após as conclusões é apresentado um rol de recomendações que possa melhorar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, rumo ao desenvolvimento de competências requeridas a este nível.

### **5.1 Conclusões**

O presente estudo teve como objectivo principal analisar os factores que inibem ou promovem o desenvolvimento de competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª classe, na EPC Acordos de Roma. Para alcançar o objectivo constituiu-se a seguinte pergunta de partida: que factores inibem/promovem o desenvolvimento de competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª classe na EPC Acordos de Roma?

Para a obtenção de respostas relativas às perguntas de pesquisa foi feita uma combinação de instrumentos (entrevista, questionário e observação), tendo sido administrada a entrevista a um (1) membro da direcção a 56 alunos da 5ª Classe e a quatro (4) pais e encarregados de educação; e o questionário a seis (6) professoras que leccionam a 5ª Classe na EPC Acordos de Roma. Foram assistidas duas (2) aulas de português de modo a efectivar o processo de observação.

Tendo em conta a pergunta de partida, concluiu-se que existe uma variedade de factores (inerentes e exteriores ao aluno) que podem inibir ou promover o desenvolvimento de competências em leitura e escrita nos alunos. Dentre esta variedade, os factores inerentes ao aluno destacam-se os seguintes: a disposição por parte dos alunos e ou necessidades educativas especiais.

Quanto aos factores exteriores ao aluno, estes subdividem-se em: factores exteriores ligados aos pais e encarregados de educação por um lado e factores inerentes à escola por outro. Os pais e encarregados de educação constituem parte dos factores que inibem ou promovem o desenvolvimento de competências de leitura e escrita nos alunos, na medida em que o aluno passa maior parte do tempo fora da escola, ou seja, sob responsabilidade dos seus pais e encarregados de educação, por isso, os pais são responsáveis por motivar

e orientar os alunos mesmo antes de estes ingressarem na escola e durante o seu processo de ensino e aprendizagem para que possam ter melhores resultados.

São factores inerentes a escola os seguintes: o ambiente escolar, a supervisão e monitoria, a disposição de material escolar, disposição de professores competentes com enfoque as metodologias de ensino, a programação da disciplina de português, a infra-estrutura e recursos necessários para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

Mediante os factores identificados, os alunos revelam um nível de desenvolvimento de competências em leitura e escrita não satisfatório, sendo notórias várias dificuldades no processo de leitura e escrita como a dislexia, disgrafia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade).

## **5.2 Recomendações**

Após as conclusões tiradas do presente estudo, sugere-se algumas recomendações para melhor desenvolvimento de competências em leitura e escrita nos alunos da 5ª classe.

À escola recomenda-se que:

- Se crie um ambiente saudável para a aprendizagem, caracterizado por professores competentes, pacientes e dispostos a lidar com todos os alunos e especialmente com aqueles que apresentam dificuldades; infra-estrutura e materiais que auxiliem a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos;
- Sejam identificados alunos com dificuldades de leitura e escrita e que se criem mecanismos de acompanhamento destes, elaborando exercícios específicos, avaliações tendo em conta o tipo de dificuldades que os alunos apresentam, produzindo materiais de apoio que possam ajudar os alunos que precisam de acompanhamento no desenvolvimento da leitura e escrita;
- Que haja formação contínua e capacitação de professores que visa o melhoramento e actualização de estratégias de ensino;
- Se criem condições para o desenvolvimento extracurricular de leitura e escrita como maratonas de leitura e escrita, premeação de alunos competentes;
- Que a escola apresente suas dificuldades e propostas de melhoramento das competências de leitura e escrita às instâncias superiores de modo que haja consciencialização da realidade a nível da escola.

Aos pais e encarregados de educação recomenda-se que:

- Sejam mais presentes na vida escolar dos seus educandos, estando atentos nos materiais escolares, nos trabalhos da escola dados pelos professores, procurado actividades extras escolares que impulsionam a aprendizagem dos alunos;
- Caso os pais não tenham condições de acompanhar os exercícios e trabalhos dos seus educandos, que procurem alguém próximo que o possa fazer ou mesmo aconselhar o educando a se aproximar dos colegas para que em conjunto possam trocar experiências.

## Referências Bibliográficas

- Buendia, M. (2010). *Os desafios da leitura*. Maputo.
- Cagliari, L. C. (1997). *Alfabetização e Linguística*. (10ª ed.). São Paulo.
- Campos, B. et al. (2011). *Relatório de Avaliação, Volume II A. Ensino primário e*
- Duarte, S., & Dias, H. (2016). *Ensino básico em Moçambique: políticas, práticas e qualidade*. Educar-up. Maputo.
- Favoni, C. (2012). *A relação leitura e escrita: investigando hábitos e influências na Produção textual dos alunos*. Medianeira.
- Ferreiro, M. (2012). *O passado e o presente do verbo ler e escrever*. São Paulo.
- Freitas, E. C. & Prodanov, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. (2ª ed.). Brasil
- Gil, A. C. (1989). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (2ª ed.). Editora Atlas S.A. São Paulo.
- Gonçalves, C. (2014). *As competências literárias no ensino básico. Aprendizagens (im) perfeitas em escrita e leitura*. Covilhã.
- Gomes, M. A. M. (s/d). *O desenvolvimento da leitura no Ensino Básico O desenvolvimento da leitura The development of the reading in the Basic School*
- Gujamo, A. (2017). *Análise das estratégias para o desenvolvimento das Competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário: o caso da primária completa 1 de Junho - cidade de Maputo*. Maputo.
- INDE/MINEDH. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. INDE/MINEDH. Moçambique.
- INDE/MINEDH. (2019). *Programa do Ensino Primário*. Moçambique.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5 ed.). São Paulo: Atlas. Brasil.
- Marchesi, A. (1995). *Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Marques, R. (2001). *Educar com pais*. Lisboa: Presença.
- Marques, R. (2001). *Professores, família e projeto educativo*. Porto: ASA.
- MINEDH. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo.
- \_\_\_\_\_ (2015). *Relatório Sobre os Seis Objectivos da Educação para Todos Moçambique*. Maputo.

- \_\_\_\_\_ (2017). *Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias*. Moçambique.
- \_\_\_\_\_ (2017). *Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita*. Moçambique.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Relatório de avaliação do plano estratégico de educação e cultura 2006-2010/11* volume ii. Moçambique.
- \_\_\_\_\_ (2020). *Plano Curricular do Ensino Primário. Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação* Maputo
- Moreira, I. S. P. (2014). *Motivação para a leitura*.
- Oliveira, F. L. (2009). *O processo de leitura e escrita e suas implicações na Aprendizagem dos alunos*. puc/prebagozzi.
- Pausas, A. (2004). *A aprendizagem da leitura e escrita a partir de uma perspectiva construtivista*. Artmed Editora.
- Petrolino, A. (2017). *Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita*. Brasília
- Pinheiro, A, M. (1994). *Leitura e Escrita: Uma Abordagem Cognitiva*. EditorialPsy, Campinas/São Paulo.
- Ribeiro, M. F. A. (2005). *Ler bem para aprender melhor: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora*. Braga.
- Sá, P. & Paixão, F. (2013). *Contributos para a clarificação do conceito de competência numa perspectiva integrada e sistémica*, Cied – Universidade do Minho.
- Silva, L. (2014). *Leitura e escrita: lendo o (in)visível e escrevendo a cidadania*. Lisboa.
- Teixeira, E. M. (2007). *Gestão por competências e as mudanças nas práticas da gestão de pessoas: um estudo de caso em duas empresas mineiras*. Belo horizonte.
- Timbane, A. (2014). *O ensino da língua portuguesa em Moçambique e a problemática da formação de professores primários*.
- Unicef 2016 <https://www.unicef.org/mozambique/educa%c3%a7%c3%a3o> 28 10 2019.  
<https://www.dw.com/pt-002/covid-19-em-mo%C3%A7ambique/t-52892807>



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### Guião de entrevista aos membros da Direcção da Escola

#### 1. Introdução: Contextualização do estudo.

A presente entrevista é dirigida a directora adjunta da Escola Primária Completa Acordos de Roma, de modo a obter dados relativos ao trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o tema: *Análise dos Factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Acordos de Roma.*

As informações recolhidas são confidenciais e anónimas. Pedimos a sua colaboração e apelamos para que seja o mais sincero(a) e honesto(a) nas suas respostas, pois não há respostas certas ou erradas. Muito obrigado!

**2. Caracterização da escola:** breve apresentação da escola, número de alunos, professores, salas de aulas e rácio professor–aluno.

#### 3. Desenvolvimento da leitura escrita

**3.1.** Que acções o director tem desenvolvido para a aquisição competências de leitura e escrita da leitura e escrita por parte dos alunos?

**3.2** Existe um plano de acompanhamento do desenvolvimento da leitura e da escrita para os alunos? Se sim diga quem faz e como é feito.

**3.3** Existe um plano de capacitação para os professores em matéria de leitura e escrita? Se sim com tem sido?

**3.4** Na sua opinião quem deve despertar, nos alunos, o gosto pela leitura e escrita? Como?

**3.5** Que metodologias os professores aplicam para o desenvolvimento da leitura e escrita

#### 4. Factores que inibem/ promovem as competências de leitura e escrita

**4.1** Com que frequência interage com os professores para discutir assuntos relacionados com o ensino e aprendizagem da leitura e escrita?

**4.2** Que dificuldades tem detectado? Pode descrever?

**4.3** Quais são os factores que inibem ou promovem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos?

**4.4** Como tem ajudado para a melhoria do desenvolvimento da leitura e escrita por parte dos alunos?

#### 5. Outros comentários que considera relevante.

#### 6. Agradecimentos.

## APÊNDICE B

### **Guião de entrevista aos encarregados de educação dos alunos da 5ª classe**

#### **1. Introdução: Contextualização do estudo.**

A presente entrevista é dirigida aos encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa Acordos de Roma, de modo a obter dados relativos ao trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o tema: *Análise dos Factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Acordos de Roma.*

As informações recolhidas são confidenciais e anónimas. Pedimos a sua colaboração e apelamos para que seja o mais sincero(a) e honesto(a) nas suas respostas, pois não há respostas certas ou erradas. Muito obrigado!

#### **2. Desenvolvimento da leitura e escrita**

##### **2.1. Tem acompanhado o desenvolvimento das competências de leitura e escrita?**

##### **2.2 Na sua opinião que factores inibem ou promovem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita?**

#### **3 Nível do desenvolvimento das competências de leitura e escrita**

##### **3.1 Como caracteriza o nível do desenvolvimento das competências de leitura e escrita do seu educando?**

##### **3.2 Como tem ajudado o seu educando para melhor desenvolvimento das competências de leitura e escrita.**

## APÊNDICE C

### Questionário para o professor

O presente questionário é dirigido aos professores da 5ª classe da Escola Primária Completa Acordos de Roma, de modo a obter dados relativos ao trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o tema: *Análise dos Factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Acordos de Roma.*

Caro professor/professora: as informações recolhidas são confidenciais e anónimas. Pedimos a sua colaboração e apelamos para que seja o mais sincero(a) e honesto(a) nas suas respostas, pois não há respostas certas ou erradas. Muito obrigado!

**Leia atentamente as questões e assinale com X a opção da resposta que escolher**

#### 1 Formação do professor

##### 1.1. Possui formação psicopedagógica?

- a) Sim \_\_\_\_\_
- b) Não \_\_\_\_\_

##### 1.2. Indique o grau mais elevado que possui

- a) Formação de professores 10ª +1 \_\_\_\_\_
- b) Formação de professores 12ª +1 \_\_\_\_\_
- c) Bacharelato \_\_\_\_\_
- d) Licenciatura \_\_\_\_\_
- e) Mestrado \_\_\_\_\_
- f) Doutorado \_\_\_\_\_

##### 1.3 O (A) professor(a) tem hábitos de leitura?

- a) Sim \_\_\_\_\_
- b) Não \_\_\_\_\_

Se **sim**, o que lê? \_\_\_\_\_.

Se **não**, qual (ais) a (s) razão(ões) \_\_\_\_\_.

#### 2 Desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe.

##### 2.1. Que formas usa para o desenvolvimento da leitura e escrita na sala de aulas?

- a) Produção de textos \_\_\_\_\_
- b) Redacções \_\_\_\_\_
- c) Ditados \_\_\_\_\_
- d) Cópias \_\_\_\_\_
- e) Todas as opções \_\_\_\_\_

Outras formas (Indique) \_\_\_\_\_.

**3.6 Selecciona os recursos materiais que tens usado para o desenvolvimento da leitura e escrita no meio dos alunos?**

- a) Livros \_\_\_\_\_
- b) Jornais \_\_\_\_\_
- c) Revistas \_\_\_\_\_
- d) Cadernos \_\_\_\_\_
- e) Lápis \_\_\_\_\_
- f) Caneta \_\_\_\_\_
- g) Quadro \_\_\_\_\_
- h) Giz \_\_\_\_\_
- i) Todas as opções \_\_\_\_\_

**4 Factores que inibem/promovem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe. (Marque com X as opções da sua resposta).**

**4.1 Quais são as características de dificuldade de desenvolvimento das competências da leitura e da escrita os alunos apresentam?**

- a) Pulam e lêem a mesma linha duas vezes \_\_\_\_\_
- b) Têm pouca compreensão na leitura oral \_\_\_\_\_
- c) Pestanejam em excesso e tendem a esfregar os olhos \_\_\_\_\_
- d) Não fazem a correcção de palavras \_\_\_\_\_
- e) Soletração pobre \_\_\_\_\_
- f) Erros na escrita \_\_\_\_\_
- g) Todas as opções \_\_\_\_\_

**4.2 Quais são os factores que inibem/promovem o trabalho de desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos;**

- a) A programação da disciplina de Português \_\_\_\_\_
- b) A formação de professores \_\_\_\_\_
- c) A disposição por parte dos alunos \_\_\_\_\_
- d) Motivação por parte dos professores \_\_\_\_\_
- e) Acções de supervisão e monitoria \_\_\_\_\_
- f) O ambiente escolar \_\_\_\_\_
- g) Participação dos pais e ou encarregados de educação \_\_\_\_\_
- h) Todas as opções \_\_\_\_\_

**4.3. Quanto à participação dos pais na escola, quantos participam?**

- a) Nenhum \_\_\_\_\_
- b) Menos que a metade \_\_\_\_\_
- c) Metade deles \_\_\_\_\_
- d) A maioria deles \_\_\_\_\_
- e) Todos \_\_\_\_\_

**5 Nível do desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos (Marque com X as opções da sua resposta).**

**5.1. Como avalia o progresso dos seus alunos na aprendizagem da leitura e escrita?**

- a) Provas \_\_\_\_\_
- b) Caderno diário \_\_\_\_\_
- c) Com base na participação do aluno na sala \_\_\_\_\_
- d) Todas as opções \_\_\_\_\_

Outras as formas \_\_\_\_\_.

**5.2. Com que frequência avalia a aprendizagem da leitura e escrita?**

Diariamente \_\_\_\_\_

Semanalmente \_\_\_\_\_

Mensalmente \_\_\_\_\_

Nunca \_\_\_\_\_

Outra frequência (Indique) \_\_\_\_\_.

**5.3. Um aluno que sabe ler escreve melhor.**

- a) Discordo totalmente \_\_\_\_\_
- b) Discordo \_\_\_\_\_
- c) Não concordo nem discordo \_\_\_\_\_
- d) Concordo \_\_\_\_\_
- e) Concordo totalmente \_\_\_\_\_

**5.4 A leitura e escrita têm um impacto no aproveitamento escolar?**

- a) Sim \_\_\_\_\_
- b) Não \_\_\_\_\_

**5.5 Qual é o nível de desenvolvimento das competências em leitura nos alunos da 5ª classe?**

- a) Satisfatório- (mais que a metade dos alunos sabem ler e escrever) \_\_\_\_\_
- b) Suficiente- (metade dos alunos sabem ler e escrever) \_\_\_\_\_
- c) Não satisfatório- (menos que a metade dos alunos sabem ler e escrever) \_\_\_\_\_

**Use este espaço para observações referentes ao tema em estudo** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**Previna-se da Covid-19.**

**Muito Obrigado.**

## APÊNDICE D

### Grelha de observação de aulas de português da 5ª classe

Nome da escola: EPC Acordos de Roma

Aspectos a observar	Sim	Não
Os alunos são pontuais e assíduos?		
O professor é pontual e assíduo?		
A metodologia de ensino usada pelo professor tem em conta a realidade do aluno		
Os alunos e o professor têm material didáctico para a aula		
O professor dá actividades referentes ao desenvolvimento da leitura e escrita		
O professor motiva os alunos		
O professor tem controlo sobre os alunos		
O professor dá TPC de leitura e ou de escrita aos alunos		
O professor corrige o TPC		
O professor dá exercícios de leitura e escrita aos alunos		
Os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita.		

## APÊNDICE E

### **Guião de entrevista para os alunos da 5ª classe.**

A presente entrevista é dirigida aos alunos da Escola Primária Completa Acordos de Roma, de modo obter dados relativos ao trabalho de conclusão o curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o tema: Análise dos Factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Acordos de Roma.

As informações recolhidas são confidenciais e anónimas. Pedimos a sua colaboração e apelamos para que seja o mais sincero(a) e honesto(a) nas suas respostas, pois não há respostas certas ou erradas. Muito obrigado!

### **Desenvolvimento da leitura e escrita.**

#### **2. Nível do desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos.**

##### **2.1 Leitura**

**Lê o seguinte texto (texto do livro de Português da 5ª classe pag.10).**

#### **Livro**

Um amigo para falar comigo.

Um navio para viajar.

Um jardim para brincar.

Uma escola para levar debaixo do braço

Luísa Ducla Soares



## **2.2 Escrita**

**Ditado (texto do livro de Português da 5ª classe pag.10).**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Obrigado.**

## **ANEXOS**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Alice Renilda Ailhuu Francisco<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Ciências da Educação<sup>2</sup>  
a contactar Escola Primária comunitária Alcorde de Zumbo<sup>3</sup>  
a fim de fazer levantamento de dados para a realização  
da monografia<sup>4</sup>.

Maputo, 27 de Janeiro de 2021<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Lacquete

dr. Adriano Lacquete  
(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

<sup>5</sup> (Dia, Mês, Ano)

Visto  
DTE  
Cristina Matos  
27/01/21



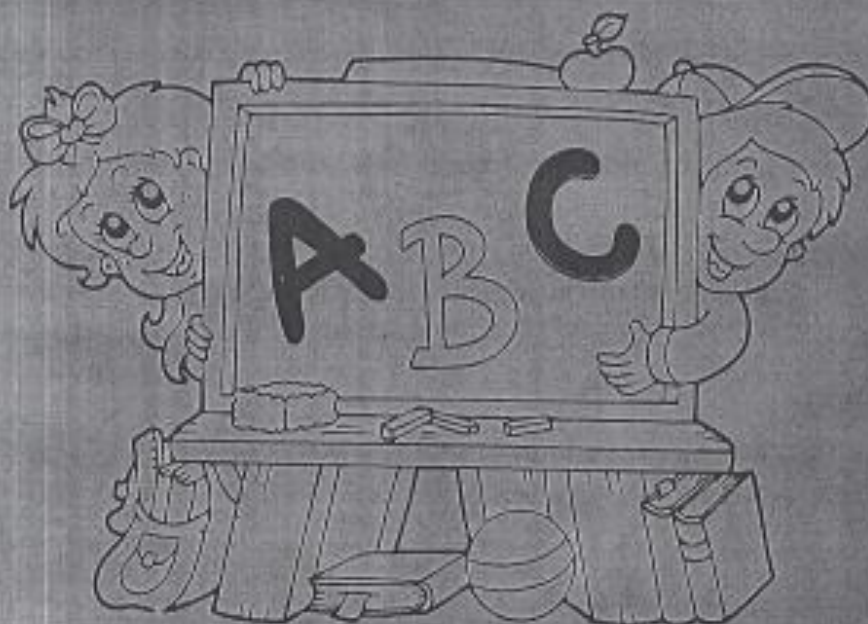
PELOURO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO  
DIRECÇÃO DO SERVIÇO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
**DEPARTAMENTO DE SUPERVISÃO E INSPECÇÃO PEDAGÓGICA**

Rua Filhas dação nº 54 Telefone: 4172149 Fax: 417454 Mapaló

**JORNADAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - GESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO**  
(Acompanhamento das Aprendizagens Desenvolvidas – Aluno Por Aluno, 1.º à 7.ª Classe)

Nome do aluno:	Turma:	N.º
Escola:	DM	

## CADERNO DO ALUNO



Mapaló, Março de 2020



Ministério de Educação e Desporto  
Direcção do Serviço Municipal de Educação  
**Departamento de Supervisão e Inspeção Pedagógica**  
Rua Fernão Veloso, nº 54, Tel: (213) 41701498 Fax: (213) 4174547/26261

JORNADAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - DESTAQUE DA QUALIDADE DE ENSINO  
**CADERNO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE LECTURA, ESCRITA E CÁLCULO 2020-26**

Acompanhamento das aprendizagens essenciais – 1.º Ciclo – 1.ª classe

Nome do aluno:		Escola:					DM:		
<b>1.º Ciclo</b>									
N.º	Ano	Classe	Turma	N.º	Assessores	Professor	Te	DE	%
1.	2020	1.ª							
2.	2021	2.ª							
3.	2022	3.ª							

Nome do aluno:		Escola:					DM:		
<b>2.º Ciclo</b>									
N.º	Ano	Classe	Turma	N.º	Assessores	Professor	Te	DE	%
1.	2023	4.ª							
2.	2024	5.ª							
3.	2025	6.ª							

Nome do aluno:		Escola:					DM:		
<b>3.º Ciclo</b>									
N.º	Ano	Classe	Turma	N.º	Assessores	Professor	Te	DE	%
1.	2024	7.ª							
2.									

Maputo, Março de 2020



Ministério da Educação e Desporto

Direcção do Serviço Municipal de Educação

**Departamento de Supervisão e Inspeção Pedagógica**

Rua Fernão Veloso nº 54 Telefone 41701430 Fax: 417454 Maputo

Nome do aluno \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_ Tur \_\_\_\_\_ nº **5ª classe**

TESTE DE COMPETÊNCIAS DE LECTURA, ESCRITA E CÁLCULO – 2020-21  
(JORNADAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - GESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO)

**Realização do teste final do 1º trimestre**

**Consolidação da divisão silábica, análise sintáctica, conjugação de verbos e ditado**

➤ **PERGUNTA 1.** Lê e faça ..... 5min ----- (3,0v)

Machamba	Escola	Independência
----------	--------	---------------

➤ **PERGUNTA 2.** Lê e faça ..... 5min ----- (3,0v)

a) O macaco come banana.	b) O João joga a bola.
--------------------------	------------------------

➤ **PERGUNTA 3.** Conjuga o verbo ..... 3min ----- (1,0v)

Eu .....	Ele .....	Vós .....
Tu .....	Nós .....	Eles .....

➤ **PERGUNTA 4.** Ditado ..... 7min ----- (3,0v)

Texto da escolha do professor

**Consolidação da escrita de números e resolução de operações**

◆ **PERGUNTA 5.** Lê e resolve o problema: Se uma laranja custa 50 mteicals, quanto custarão duas caixas com 50 laranjas cada? ---- (2v) ---- (2,0v)

2 x .....
-----------

➤ **PERGUNTA 6.** Lê e efectua as operações: ..... 8min ----- (4,0v)

$1275 + 335 =$	$705 - 415 =$	$135 \times 5 =$	$50140 : 4 =$
----------------	---------------	------------------	---------------

Maputo, Março de 2020





Ministério de Educação e Desporto  
Direcção do Serviço Municipal de Educação  
**Departamento de Supervisão e Inspeção Pedagógica**  
Rua Fernão Veloso nº 54 Telefone 4170148 Fax: 417454 Maputo

Nome do aluno \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_ Tur \_\_\_\_\_ n° 5ª classe

TESTE DE COMPETÊNCIAS DE LECTURA, ESCRITA E CÁLCULO – 2020-21  
(JORNADAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - GESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO)

Realização do teste: final do 2º trimestre

Introdução do diminutivo /aumentativo, análise sintáctica e redacção

➤ PERGUNTA 1. Lê e escreva o diminutivo e aumentativo das seguintes palavras:-- 6min--- (3.0v)

a).....	b).....	c).....
Diminutivo .....	Diminutivo .....	Diminutivo .....
Aumentativo .....	Aumentativo .....	Aumentativo .....

➤ PERGUNTA 2. Lê e faça ..... 4min---(3.0v)

A Marta contou uma história, naquele dia, na varanda.

➤ PERGUNTA 3. Redacção sobre o dia..... 10min --- (4.0v)

Redacção

Consolidação da resolução das quatro operações e múltiplos de 10

➤ PERGUNTA 4. Lê e efectua as operações .....12 min--- (5.0v)

$2471+2011=$        $705-645=$        $389 \times 15=$        $5016:4=$

❖ PERGUNTA 5. Lê e calcule o valor aproximado das alíneas a ..... 8min--- (5.0v)

a) 74867 °      b) 524562 °      c) 2183 °      d) 946135 °

Maputo, Março de 2020



Ministério da Educação e Desporto

Direcção do Serviço Municipal de Educação

**Departamento de Supervisão e Inspeção Pedagógica**

Rua Fomdo Weloso no 54 Telefone 417044/6 Fax: 417454 Maputo

Nome do aluno \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_ Tur \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ 5ª classe

TESTE DE COMPETÊNCIAS DE LECTURA, ESCRITA E CÁLCULO – 2020-21  
(JORNADAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - GESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO)

**Realização do teste: final do 3º Trimestre**

**Aferição de graus comparativos, conjugação de verbos e redacção**

➤ PERGUNTA 1. Lê e passa a frase para .....6min -- (2.0v)

O Moisés é mais alto como o Joca.

➤ PERGUNTA 2. Conjuga o verbo ----- no futuro do indicativo..... 6min----- (3.0v)

Eu -----	Ele -----	Vós -----
Tu -----	Nós -----	Eles -----

➤ PERGUNTA 3. Redacção sobre o dia..... 10min---- (5.0v)

**Aferição da numeração romana e resolução de operações**

➤ PERGUNTA 4. Escreva de 10 em 10 em numeração romana até..... 8min---- (4.0v)

\_\_\_\_\_

➤ PERGUNTA 5. Lê e efectua as operações..... 12min---- (6.0v)

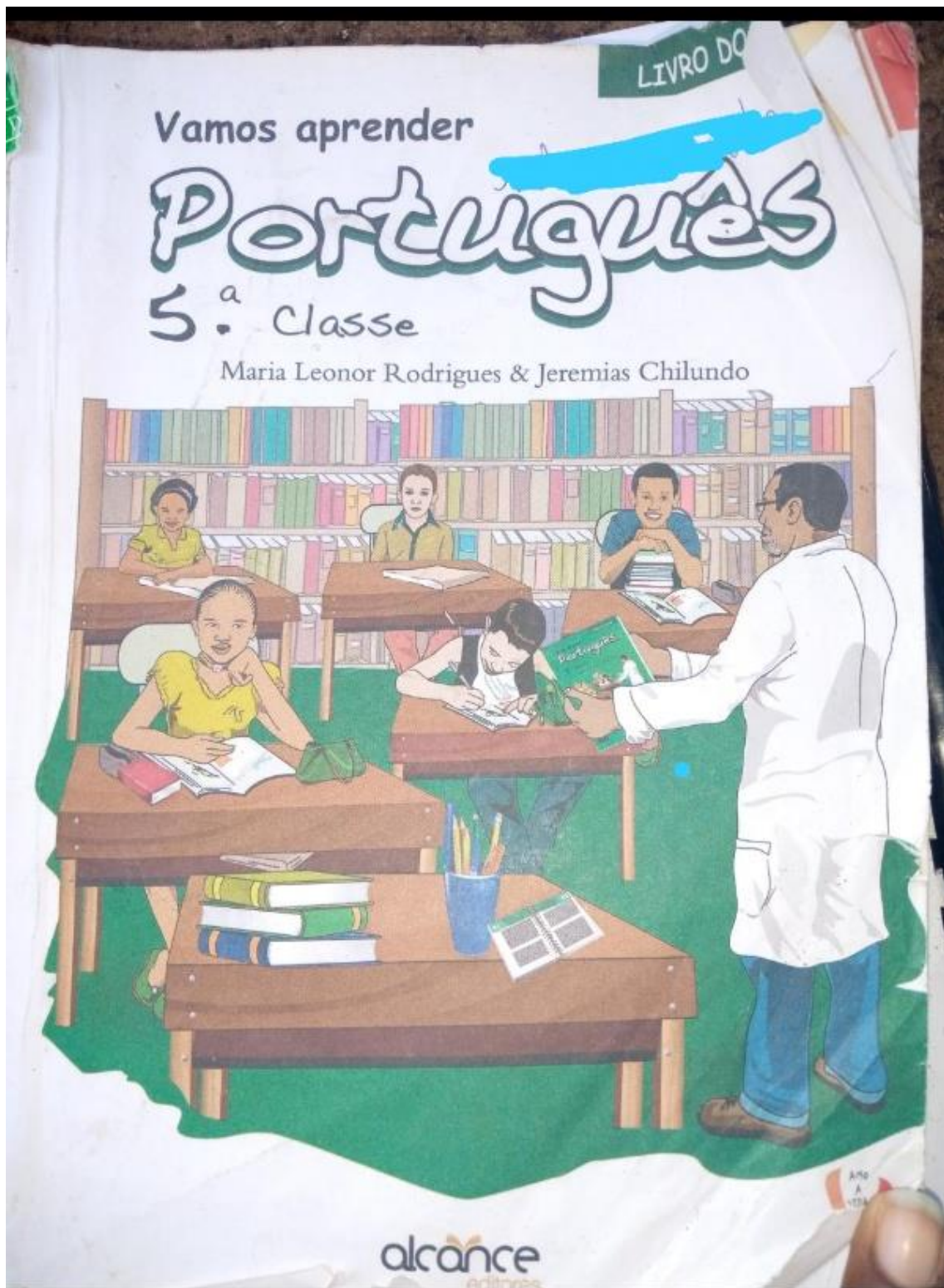
m: 50 = 400

2<sup>2</sup> + 3<sup>2</sup>=

27:3-4+(15-10:2)=

Maputo, Março de 2020



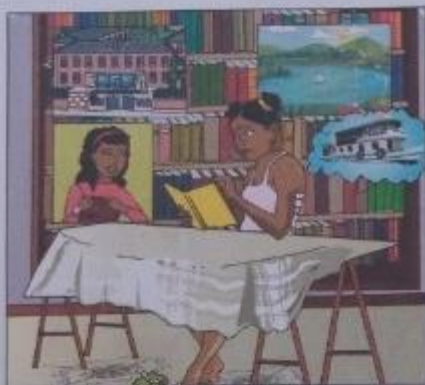


## Unidade 0

### Livro

um amigo  
para falar comigo  
um navio  
para viajar  
um jardim  
para brincar  
uma escola  
para levar  
debaixo do braço

Lúsa Ducla Soares



### Explica aos teus Colegas

1. O que é um livro para Lúsa Ducla Soares?
2. Segundo António Torrado, como se faz para conhecer um livro?